



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL FACULDADE
DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE AUDIOVISUAL**

Projeto de realização curta metragem de ficção

“Sou eu quem queima na noite”

Bernardo Balsani Bastos Cunha
Daniel Felipe Duarte de Souza Monteiro
Eduarda Eugenia Zanato de Santana
Marina Pansani Ramos

Campo Grande
NOVEMBRO / 2023

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: Sou eu quem queima na noite

Acadêmicos: Bernardo Balsani Bastos Cunha, Daniel Felipe Duarte de Souza Monteiro, Eduarda Eugenia Zanato de Santana e Marina Pansani Ramos.

Orientador: Régis Orlando Rasia

Data: 21/11/2023

Banca examinadora:

1. Régis Orlando Rasia
2. Julio Carlos Bezerra
3. Felipe Correa Bomfim

Avaliação: (X) Aprovado () Reprovado

Parecer:

A banca reconhece o empenho do grupo ao longo do processo e a enorme ambição do projeto, que eleva a qualidade do filme. O projeto, vale destacar, já foi premiado em um edital. A banca recomenda ajustes de pós-produção e correções pontuais no relatório.

Campo Grande, 21 de novembro de 2023

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Régis Orlando Rasia, Professor do Magisterio Superior**, em 21/11/2023, às 21:54, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Julio Carlos Bezerra, Professor do Magisterio Superior**, em 26/11/2023, às 09:46, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Correa Bomfim, Professor do Magisterio Superior**, em 27/11/2023, às 11:20, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com

fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4472198** e o código CRC **0C9B931D**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM AUDIOVISUAL (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.034820/2023-37

SEI nº 4472198



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



SOU EU QUEM QUEIMA NA NOITE

BERNARDO BALSANI BASTOS CUNHA
DANIEL FELIPE DUARTE DE SOUZA MONTEIRO
EDUARDA EUGENIA ZANATO DE SANTANA
MARINA PANSANI RAMOS

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Seminário de Pesquisa e Audiovisual II do Curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Régis Orlando Rasia

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, ao nosso professor e orientador Régis Orlando Rasia, do curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), por ter se disposto a orientar o nosso projeto e nos guiar durante este processo artístico.

Desde a primeira reunião sendo sempre atento e crítico, ajudando a história a ganhar forma e nos desafiando durante a caminhada de construção do filme. Agradecemos o apoio, incentivo e tempo dispostos a nos ajudar a desenvolver o melhor trabalho possível dentro de nossas realidades e condições.

Agradecemos também a todas as pessoas que nos ajudaram comprando as diversas rifas que organizamos e também contribuíram com doações e vaquinha, sem esse apoio seria impossível de realizar este projeto.

Eu, Bernardo Balsani Bastos Cunha, quero começar expressando agradecimentos à minha família, pai, Juliano Teixeira, mãe, Simone Balsani, e irmã, Larissa Balsani, por terem me apoiado não somente na realização desse projeto, mas desde que escolhi cursar o que curso. Agradeço ao meu orientador Régis Rasia, que acompanhou de perto a evolução desse embrião e prestou todo auxílio possível. Aos professores Júlio Bezerra, Daniela Siqueira e Márcio Blanco, que também fizeram parte e auxiliaram o roteiro a crescer, junto a toda a equipe de professores do curso de audiovisual da UFMS. Agradeço ao meu tio-avô Waldemar Bastos Cunha, cuja poesia muito me inspirou durante o processo criativo. Não posso esquecer de agradecer a todos que ajudaram comprando as rifas de arrecadação e principalmente aos que doaram na vaquinha online e fizeram tudo possível, em especial minha avó Ana Lucia, que sempre ajudou como pôde mesmo de longe. Agradeço aos nossos atores, Gabriel Brito, Gal BMT, Isabela Lopes e Marcelo Henrique, que se jogaram de corpo e alma em seus personagens. Quero agradecer,

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO



em especial, à minha equipe e todos que tiraram um pouco do tempo para nos ajudar nesse projeto independente. Agradeço também ao Markinhos da Casa de Ensaio, que disponibilizou seus espaços para a realização desse projeto sem custos. Às minhas amigas Enddy Karem, Larissa Balsani, Liz Teixeira, Luísa Beatriz Borges, Rafaela Coimbra, por estarem comigo nos piores momentos e me ajudarem a passar por eles. Por fim, quero agradecer a minha amiga Pietra Herradon, que sempre acreditou em mim enquanto estive aqui – esse filme é para você.

Eu, Eduarda Eugenia Zanato de Santana, gostaria de começar expressando meus agradecimentos, em primeiro lugar, para a minha família por todo o apoio ao longo da minha trajetória acadêmica. Quero agradecer especialmente aos meus pais, José Ricardo e Aparecida, pelo cuidado, educação e carinho dedicados a mim. Agradeço à minha irmã, Winny Santana, que me incentivou e aconselhou desde o início me ajudando com os processos universitários, tornando minhas experiências na universidade muito mais suaves com seus conselhos de quem já passou por lá. Também sou grata às amigas que formei no meu trabalho, Yasmin e Felipe, que me ajudaram com os seus conselhos de design enquanto eu fazia os posts do Instagram do curta, e também Ruan e Letizia, por fornecerem opiniões, dicas e incentivo com o projeto. Agradeço aos meus colegas de equipe, que concordaram em embarcar nesse projeto, enriquecendo significativamente esse processo. Forneceram uma pequena experiência do que o mercado tem reservado para nós. Em especial, a Alessandra Moura e Marina Pansani, por ouvirem meus desabafos e desesperos (às vezes, compartilhando nossas ansiedades). Por fim, quero estender meus agradecimentos a todos os professores do curso pelo apoio e pela conexão que enriqueceram nossa experiência acadêmica. Sua dedicação e orientação foram essenciais, inspirando-nos a buscar o melhor em nossa jornada profissional.

Eu, Marina Pansani Ramos, agradeço primeiramente ao nosso professor e orientador Régis Rasia que sempre se mostrou apto a nos ajudar com qualquer dificuldade que tínhamos. Agradeço a minha família por ter me ouvido quando queria

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO



reclamar sobre os problemas que enfrentei nesses últimos três semestres. Agradeço aos meus colegas de TCC e todos que toparam participar desse projeto, especialmente a Alessandra Moura e a Eduarda Eugenia que sempre me deram apoio durante o projeto, principalmente na fase de pós-produção. E por fim, expresso meu agradecimento ao Professor Julio Bezerra, cuja contribuição e persistência no curso de Audiovisual desde seu início nos fez chegarmos onde estamos hoje.

Eu, Daniel Felipe Duarte de Souza Monteiro gostaria de demonstrar gratidão primeiramente a minha mãe Rita de Souza que me deu todo suporte e amparo necessários desde o início da graduação. Agradeço também a meu primo Adeildo Barros que é a pessoa da minha vida e que sempre me apoiou a seguir com meus sonhos. Também quero agradecer especialmente a Marcelo Henrique que de fato foi a pessoa externa ao projeto que mais nos ajudou, não só atuando no projeto como viabilizando a possibilidade de gravações na Casa de Ensaio e também contribuindo no processo de desenvolvimento do monólogo do filme. Quero também agradecer a Marcos Matos e Laís Dória por abrirem as portas da Casa de Ensaio para o nosso projeto e por dar todo o suporte que precisamos para o desenvolvimento para a produção. Agradeço também aos meus queridos professores que me ajudaram a trilhar o caminho até o fim do curso, em especial ao professor Oscar que logo no ensino médio me abriu os caminhos para me enxergar como artista e realizador audiovisual. Agradeço ao Professor Júlio Bezerra por sempre estar pronto a ouvir e ter fornecido suporte em diversos momentos. Ao professor Régis Rasia que contribuiu de maneira grandiosa para minha visão do projeto, sempre sugerindo e me desafiando durante o processo criativo. A professora Patrícia Osses que no primeiro semestre me abriu os olhos para a fotografia experimental e sendo a responsável por me apaixonar pela fotografia. A professora Daniela Siqueira que sempre foi uma fonte de inspiração durante minha trajetória acadêmica, me fazendo compreender e ter orgulho de ser artista e cineasta brasileiro. Agradeço aos

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



assistentes de fotografia João Félix e em especial Caleb Luís que desde o primeiro contato em 2021, se tornou meu parceiro de filmagens e sou grato por estar com ele nesse projeto principalmente por toda nossa história e trajetória que construímos juntos. Aos meus amigos, Juliana Martins, Deise da Silva, Maria Eduarda, Gabrielly Silva, Vitor Costa, Maria Luiza, Lívian Leonel por me apoiarem durante o processo. E ao fim, expresso imensa gratidão aos meus colegas de projeto pela confiança uns nos outros para que juntos pudéssemos realizar este filme.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



SUMÁRIO

Resumo	10
1. Apresentação	11
2. Fundamentação teórica	13
3. Discussão acerca dos procedimentos para a realização do curta	16
3.1 Roteiro	16
3.2 Direção	18
3.3 Direção de fotografia	26
3.4 Montagem e edição	36
3.5 Produção	42
3.6 Som	60
Considerações finais	62
Referências	64
Anexos	65
Apêndice A – Roteiro	65
Apêndice B – Caderno de produção	79



RESUMO:

“Sou eu quem queima na noite” é um curta-metragem de ficção e suspense que acompanha a jornada de René, um jovem que se encontra em um ciclo infinito de questões existenciais e em busca pela liberdade de si. Enquanto René começa a refletir sobre as mudanças da cidade em que morou a vida inteira, perpassando por diferentes pessoas e lugares na tentativa de se encaixar, ele se vê perseguido por uma figura mascarada. À medida que a perseguição se intensifica, René se encontra em confronto com essa figura, forçando-o a repensar sobre as escolhas que fez.

Conforme René reflete sobre sua vida e as mudanças na cidade em que viveu desde o nascimento, ele é perseguido por uma figura mascarada e ameaçadora. À medida que a perseguição se intensifica, René é acompanhado por elementos importantes e passageiros, como os carros nas ruas, que o auxiliam em sua jornada de autoconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE:

Curta-Metragem, Ficção, Cidade, Campo Grande, LGBTQIA+

Link para acessar o curta:

<https://drive.google.com/file/d/13PlqqokhGUZJUUpDIbs8oEYjxuA3keRQu/view?usp=drivesdk>



APRESENTAÇÃO

“Sou eu quem queima na noite” é um curta-metragem de ficção, dramático, que visa explorar a jornada emocional e de descoberta do protagonista, um jovem LGBTQIAP+ introvertido que está buscando encontrar seu lugar no mundo. René percorre diversos cenários marcantes da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Ele perambula por locais como a Praça do Rádio, a fachada histórica do prédio do Rádio Clube Cidade, a Casa de Ensaio (espaço cultural de extrema importância para a construção do cenário artístico da cidade), e também o Parque dos Poderes. Neste percurso, se vê perseguido por uma figura mascarada.

O filme mergulha nas reflexões e amigalades do protagonista, revelando, ao mesmo tempo, seus conflitos internos e como ele lida com suas relações interpessoais. Explora também a maneira como ele se relaciona com os espaços, ao refletir sobre a expansão urbana da cidade em que cresceu e como isso afeta sua relação com ela, agora um lugar repleto de distrações constantes. As saídas de René à noite também são uma maneira de fugir das pressões diárias que afetam o emocional do personagem.

Trata-se de um filme de teor existencialista que aborda essa temática por meio da narrativa visual e atmosférica. Neste sentido, então, o curta-metragem visa capturar a essência das experiências humanas e os momentos de introspecção do protagonista em meio ao caos da vida cotidiana.

A nossa intenção é conversar com esse público, afinal, René, nosso protagonista, se encontra neste mesmo momento da vida, perdido entre possibilidades e mergulhado em suas próprias questões existenciais. Planejamos abordar a solidão que o personagem sente, mesmo estando sempre rodeado por pessoas, e a pressão social imposta para que ele seja alguém diferente do que é. Ele é um personagem que sente desconectado, de maneira física e emocional, com o mundo ao seu redor, pois se perde em ambientes já conhecidos. Sua balada no filme trata-se, portanto, de uma busca de pertencimento.

René, com suas duas amigas de personalidades totalmente opostas, destaca a importância das conexões humanas. Elena é a amiga ouvinte, a âncora, com quem



René compartilha seus pensamentos mais profundos. Já Ester é um espírito livre que impulsiona René a se movimentar, despertando sentimentos e reações diferentes.

Em um mundo digital, corrido e superficial, o filme pretende destacar a importância das relações humanas e de cultivar pessoas e momentos para nos expressarmos e nos sentirmos compreendidos. Neste sentido, o curta-metragem traça buscar certa relevância social e cultural, que afetam diversas pessoas, independentemente de idade, gênero ou classe, principalmente na comunidade LGBTQIAP+, em uma cidade com uma população majoritariamente conservadora.

Ao explorar as lutas internas do protagonista, o curta-metragem aborda questões de identidade e aceitação, temas importantes que cercam a comunidade acima mencionado. O filme elabora sobre as tentativas de se encaixar nas expectativas do contexto social, bem como a busca pela autenticidade e aceitação.

Além disso, a obra visa dialogar com a cena e a expressão artística, por meio de uma narrativa cinematográfica que aborde Campo Grande, MS, explorando lugares e sentimentos experienciados por quem reside aqui, envolvendo o público a gerar familiaridade e conexões.

Por fim, a etapa de pós-produção desempenha um papel fundamental no filme, pois nosso objetivo é criar diferentes sensações por meio de recursos visuais e efeitos especiais, como a utilização de elementos em 3D. Esses recursos visuais auxiliam na transmissão da mensagem do filme de maneira imersiva, permitindo que o público se conecte ainda mais com a história e os personagens.



1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentado por Walter Benjamin no ensaio *Paris do segundo império*, presente na obra de Charles Baudelaire *Um lírico no auge do capitalismo* (1989, p.185) o conceito de *flâneur*, antes tão proeminente, perde um pouco de sua força ao ceder mais espaço ao existencialismo filosófico presente no roteiro desde suas versões iniciais. O conceito elaborado pelo teórico francês foi construído dentro de um contexto em que Paris se transformava em um grande centro urbano. Isso levava o personagem flâneur a percorrer essa cidade em evolução e a refletir sobre as questões que ela trazia consigo, sendo, portanto, devido a essa mudança de perspectiva e comportamento frente à cidade que o conceito se desenvolve. Dessa forma, o flâneur representa a ideia de que o anonimato proporcionado pelas grandes cidades traz consigo a possibilidade de encontrar-se ou perder-se dentro de si. Conforme observado por Sérgio Roberto Massagli em seu artigo “Homem da multidão e o flâneur no conto 'O homem da multidão' de Edgar Allan Poe”:

A cidade é o templo do flâneur, o espaço sagrado de suas perambulações, nela ele se depara com sua contradição: unidade na multiplicidade, tensão na indiferença, sentir-se sozinho em meio a seus semelhantes. (MASSAGLI, 2008, p.56).

Ademais, o roteiro muito bebeu do conceito do *Gênio Maligno*, proposto por René Descartes e citado pelo autor pela primeira vez em sua obra *Meditações sobre filosofia primeira* (1641). Esse conceito consiste num outro conceito de base e espécie de auto dúvida. Afinal, quem pensa? Sou eu, ou meus pensamentos seriam assim controlados por um gênio maligno que habita em minha mente?

Podemos, portanto, supor que algum gênio maligno, supremamente poderoso e astuto, tenha empregado todas as suas energias para me enganar. Eu o considerarei como falso, enquanto a observação direta não me convencer de que é verdadeiro. (DESCARTES, 1999, p. 25)

Dentro desse contexto, René é perseguido desde o momento em que se retira do local inicial por uma figura mascarada, como se uma “pulga atrás da orelha”



dissesse que algo o levava para o lugar errado. Mas é apenas no confronto da solidificação de sua intuição que ele se dá conta de que deve voltar. O ser mascarado traz ao projeto um toque de suspense e mistério, que se resolve no momento de confronto entre as duas figuras. No fim, o embate revela que o mascarado é, em partes, o próprio protagonista, tal qual o gênio do mal proposto por Descartes, na auto dúvida de seus próprios pensamentos.

O filme, ao se encontrar com a teoria, versa a dúvida. Quem pensava? Quem é René e quem controla aqueles pensamentos?

Além disso, trazendo ainda mais ao campo do cinema, o conceito de câmera-olho de Dziga-Vertov, também muito permeou a obra durante sua produção. A câmera na mão vem dessa proposta do diretor soviético, que anda meio instável, mostrando o que lhe interessa enquanto vaga pela vida urbana.

Eu sou um olho. Um olho mecânico. Eu sou a máquina que revela o mundo a você como apenas a máquina pode ver. Agora estou livre da imobilidade humana. Estou em movimento perpétuo. Aproximo-me das coisas, afasto-me delas. Escorrego por baixo delas, para dentro delas. Aproximo-me do focinho de um cavalo de corrida. Desloco-me rapidamente através de multidões, avanço à frente dos soldados num assalto, levanto voo com aviões, caio de costas e me levanto ao mesmo tempo que o corpo cai e se levanta. Isso é o que eu sou, uma máquina que corre em manobras caóticas, registrando movimentos um após o outro, montando-os em um quebra-cabeça. Libertado das restrições de tempo e espaço, organizo cada ponto do universo como desejo. Minha rota é a de uma nova concepção do mundo. Posso fazer você descobrir o mundo que você não sabia que existia.. (VERTOV, 1923, p.17, tradução nossa)

O conceito do *cine olho*, ou *kino olho*, é citado em certo ponto do filme, no momento em que os personagens se percebem flagrados por uma câmera de segurança. Mais para o final, a ideia é que esse *cine olho* que se abre na testa de René mostre uma diferente percepção de realidade através de efeitos especiais, como um olho do futuro, um olho aprimorado.

Para o processo experimental de casting escolhido pela a equipe, também há um embasamento teórico. Gerbase discute em seu livro “Cinema: Direção de Atores” sobre abrir espaço para o ator compartilhar suas opiniões sobre o personagem, e assim o foi feito. Para experimentar na atuação, com atores e atrizes, também, é



necessário suas próprias ideias para o projeto. Isso enriqueceu muito o processo de criação da estratégia de criação do roteiro e para o evento do Cena Aberta, que surgiu da ideia desse casting experimental e será mais detalhadamente explicado ao longo deste trabalho.

Já no livro “O Ator Compositor”, Matteo Bonfitto aborda metodologias que podem aprimorar a performance, procurando atores dispostos a estudar e pesquisar o personagem. Ele incentiva, ainda, a incorporação de elementos da personalidade dos atores na composição do personagem. Ao pensarmos no elenco, nos inspiramos bastante nessa ideia de experimentação do ator. Nosso roteiro será construído em conjunto com os atores, visando tornar os diálogos mais espontâneos.

Portanto, ao entrelaçar esses pensamentos e essas teorias, o processo tomado para o casting se localiza em um processo onde foi possível experimentar a construção de personagens que, apesar de antes serem completamente fictícios, passou a atravessar também esses atores de forma mais significativa, com o objetivo de proporcionar cenas mais espontâneas, uma vez que esses atores têm também um pouco de si dentro desses personagens.



2. DISCUSSÃO ACERCA DOS PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO CURTA

2.1 Visão do roteiro – Bernardo Balsani Bastos Cunha.

A melhor palavra para descrever essa história é volubilidade; afinal, esse roteiro veio inicialmente da ideia de um *road movie*. Agora, porém, temos um filme-balada, de teor noturno e urbano, com um tom sombrio e centrado na perseguição de certos demônios internos (ou externos) de nosso protagonista. Antes, também, havia o conceito de flâneur, e com ele a questão da sexualidade era muito forte no tema; porém, as camadas desse personagem foram sendo construídas durante um período muito turbulento da vida particular do roteirista e diretor, o que levou a ajustes na trama.

Essas questões existenciais que pairavam uma vez por essa mente pareciam ter a necessidade de serem traduzidas de alguma forma, assim, as questões de luto e medo foram ganhando mais visibilidade enquanto René era melhor desenvolvido. Apesar disso, representar a comunidade LGBTQIA+ sempre foi uma condição substancial para o filme: mesmo que em cortes e ideias anteriores, essa fosse uma pauta tão mais importante narrativamente, ela continuou durante todos os cortes e encaixada em algum lugar importante e singelo nas afetividades das personagens.

Dessa forma, chegamos à ideia base do filme, um argumento de quatro páginas apelidado pelo roteirista de “pré-roteiro”. Isso porque alguns diálogos foram escritos em momentos de inspiração e deixados no próprio argumento. Apesar disso, ao avançar nos cortes do roteiro, esses diálogos, que deveriam sustentar o filme, começaram a ter certa dificuldade em sair do campo das ideias.

Em um dos encontros com o orientador, surgiu a ideia de construir esse roteiro de forma diferente do usual. A proposta era criar alguns diálogos em sessões com os atores, visando trazer suas questões existenciais para o filme. Isso também proporcionaria uma maior familiaridade dos atores com esses textos.

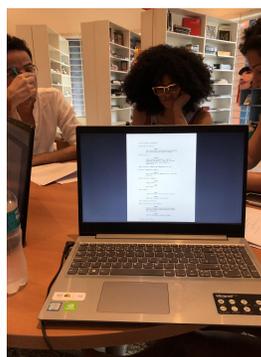
A partir desse ponto, o projeto começou a avançar, mesmo sem o roteiro finalizado. Na escolha do elenco, foi acordado com os atores essa construção em grupo. Muitas pessoas talentosas demonstraram interesse em participar do filme, o



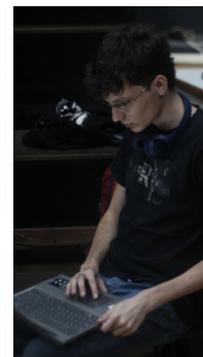
que contribuiu para a elaboração dos diálogos finais. Em conjunto com eles, o roteirista e diretor mediaram uma espécie de laboratório, que chamamos de “cena aberta”. Nele, os atores Isabela Alves e Gabriel Brito, parte do elenco principal, que já trabalham com as artes cênicas, realizaram exercícios de imersão e improvisação, incorporando as personas de seus respectivos personagens no início de cada ensaio, durante todo o mês de agosto de 2023.



1. primeiro laboratório de construção de diálogos



2. primeira leitura
de roteiro com casting



3. direção/roteiro
em anotações

Dessa forma, seguindo essa estratégia, o roteiro foi sendo modificado mesmo após os atores selecionados e até mesmo ter percorrido sessões de ensaios. Assim, a estrutura narrativa se organizou a partir desses laboratórios, nos quais surgiram diálogos, trejeitos e muitas ideias que acabaram não sendo incluídas no roteiro final devido às restrições de tempo.

Por fim, o roteiro se concretizou durante o período de gravações em setembro de 2023, após todo o mês de agosto composto por ensaios e laboratórios. Em novembro de 2023, o projeto foi selecionado pelo edital da Lei Paulo Gustavo. Atualmente, o grupo aguarda os ajustes de recursos, e caso isso ocorra, é provável que o roteiro passe por novas alterações, com novas incorporações e questões vinculadas à pós-produção (voz-over, cenas adicionais com efeitos visuais etc.).



3.2 Visão da Direção – Bernardo Balsani Bastos Cunha.

A função da direção consiste em uma tarefa repleta de escolhas. Isso é positivo de um lado, ao conferir uma maior força criativa na direção, mas negativo por tornar a tomada de decisões. Além disso, ao se tratar de um filme, a parte criativa demanda várias questões que fogem das vontades do diretor ou do que é ideal para aquela narrativa. É importante saber balancear a criatividade mas sem fugir da realidade do que é fazer um filme do zero.

Em primeira instância, a direção reuniu todo o grupo, composto por 25 pessoas, sendo a grande maioria acadêmicos de diversos semestres do curso de Audiovisual na UFMS, para uma apresentação da visão do projeto na totalidade pelo grupo principal. O roteiro, sendo gradualmente estruturado, foi lido em conjunto em reuniões via Meet durante o mês de agosto de 2023.

As reuniões específicas com cada um dos departamentos (arte, fotografia, som) também ocorreram ao longo desse mês, de forma online e presencial, para levantamentos de equipamentos e tomadas de decisões estéticas e sonoras.

As reuniões de decupagem da direção e da fotografia, muitas vezes tinham a presença de outros membros, como Marina da pós-produção e Eduarda da produção, e sempre em contato com o continuísta Pedro Miyoshi. Sobre elas, foram realizadas tanto via Meet quanto reuniões presenciais na casa de um dos membros ou nas instalações da UFMS, em intervalos de aulas. Elas consistiam na leitura do roteiro em conjunto, e cada um dos dois mostrava sua visão, chegando a um acordo final sobre aquele plano.

Apesar de terem ocorrido algumas mudanças nos dias de gravação, sempre chegávamos a um acordo na decisão estética a ser tomada. É importante considerar as referências estéticas, tanto da direção quanto da fotografia, tenham se aproximado desde o início do projeto, bebendo na fonte do cinema oriental, especialmente no cinema de Wong Kar-Wai e seus planos ousados de “Fallen Angels” (1995). Além disso, há uma forte influência da cultura pop e de videocliques que exploram a beleza urbana em contraste com a beleza humana, especialmente



para a personagem de Ester, como “Formation” (2016) da cantora norte-americana Beyoncé e “Green Light” (2017) da cantora neozelandesa Lorde.

A estética das ruas é algo que sempre atraiu tanto o diretor quanto o diretor de fotografia, seja nas estradas de um *road movie* (quando o projeto foi concebido inicialmente), ou na cidade, conforme dimensão final desse projeto.

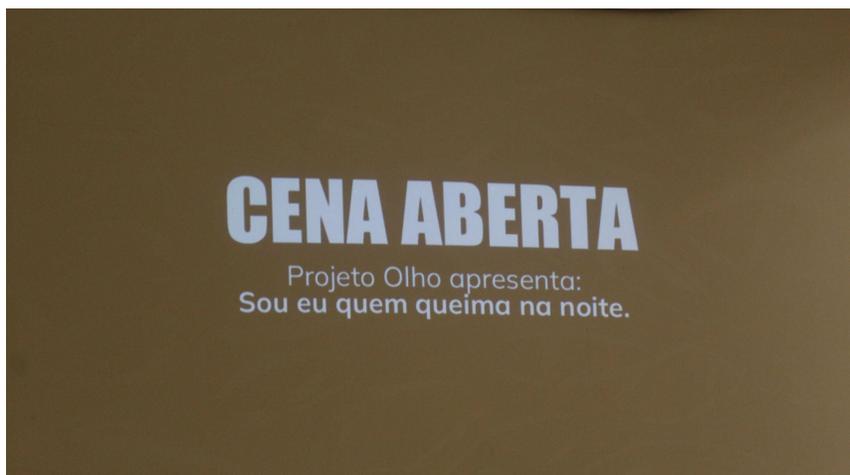
Quanto ao som, houve várias fases de reuniões. Inicialmente, em conjunto com o produtor da trilha sonora, Lucas Anderson, a direção mapeou sonoramente o filme, identificando os momentos de trilha, de voz e de silêncio que eram de grande importância para a obra. Em seguida, foi elaborada uma *playlist* de referência para os sons e os momentos, organizados em ordem cronológica, por meio do Spotify. Essa playlist foi compartilhada com a equipe e serviu de base para o filme.

Após a conclusão da gravação das imagens, os envolvidos na trilha receberam um corte do filme e estão trabalhando nas demos das músicas, as quais devem estar prontas até o final do ano de 2023.

Quanto ao casting, houve mais dias de pesquisa sobre como seria realizado do que a realização em si. Este foi dividido em duas partes, uma online, onde os atores interpretaram um monólogo, podendo ser autoral ou não. A partir disso, foram pré-selecionados aqueles que mais interessaram à equipe para uma espécie de segunda fase, batizada de Cena Aberta como seleção de elenco e laboratório para o constructo do filme em simultâneo.

CENA ABERTA

Cena Aberta foi o nome escolhido em substituição ao termo comum “casting”. Na verdade, não foi apenas uma mudança de terminologia, mas também de proposta criativa para o filme.



O evento ocorreu no final de julho de 2023 e funcionou como um exercício, reunindo os pré-selecionados que puderam comparecer, com o auxílio de Gabrielly Silva, acadêmica de artes cênicas na UEMS e amiga de integrantes do grupo. O TCC dela está sendo direcionado para processos de preparação de elenco, com foco nos estudos das técnicas de Klauss Vianna. Além disso, o grupo estabeleceu uma parceria com a escola de artes Casa de Ensaio, que cedeu seus espaços não apenas para o casting e os ensaios subsequentes, mas também para a gravação de grande parte do filme.



Primeiramente, o grupo apresentou o projeto em sua totalidade, da mesma forma que foi apresentado à equipe. Após um intervalo, houve a preparação, e em seguida, os atores passaram juntos por cenas em duplas para um teste de projeção



e aproximação entre o elenco. A chamada “química”, o qual era de extrema importância para a realização do filme.



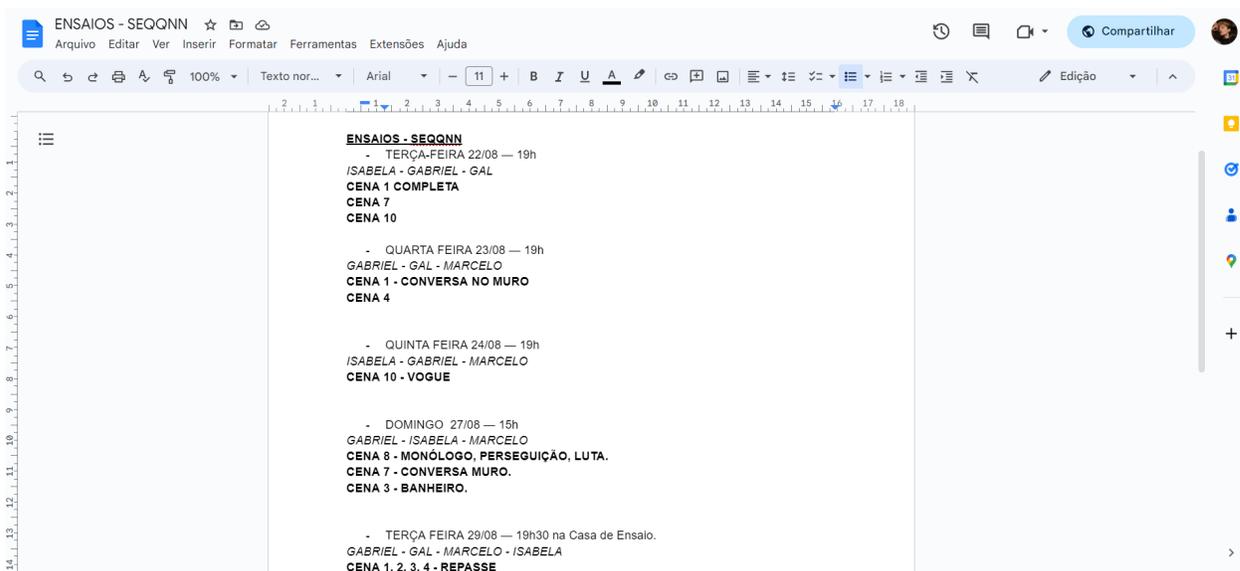
Essas interpretações (vistas nas fotos acima) foram gravadas e, posteriormente, assistidas pelo grupo nos dias que se seguiram. Apesar disso, o grupo também abriu exceções para receber as cenas gravadas daqueles atores e atrizes que não puderam comparecer presencialmente. Foi assim que Gal foi selecionada para o papel de Ester, e a partir da cena aberta, fechamos o grupo com a inclusão de Gabriel e Isabela no elenco, além de Marcelo, calouro do curso de Audiovisual, escolhido para interpretar a figura mascarada.

Escolhidos os atores, a direção realizou uma reunião individual com cada um para conversar sobre o roteiro e seus personagens mais a fundo. Com Gabriel presencialmente. Já Gal e Isabela de maneira remota.

A partir desse ponto até o início das gravações, os ensaios em grupo começaram a ocorrer, ministrados pela direção, integrando laboratórios de improvisação, imersão e construção de diálogos, conforme já mencionado e mais detalhadamente abordado no tópico anterior. De maneira online, a direção consultou as agendas dos atores e do espaço da Casa de Ensaio, assim como outros aspectos adicionais, como o grupo de dança da cena final e as visitas da equipe de arte à locação. Em seguida, foi elaborado um cronograma das semanas subsequentes,



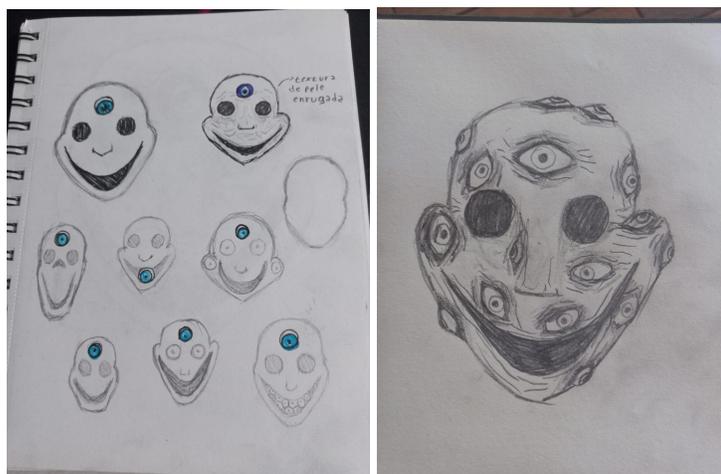
uma vez que os ensaios eram realizados nos horários livres do elenco, e nem sempre os quatro conseguiam estar disponíveis no mesmo dia.

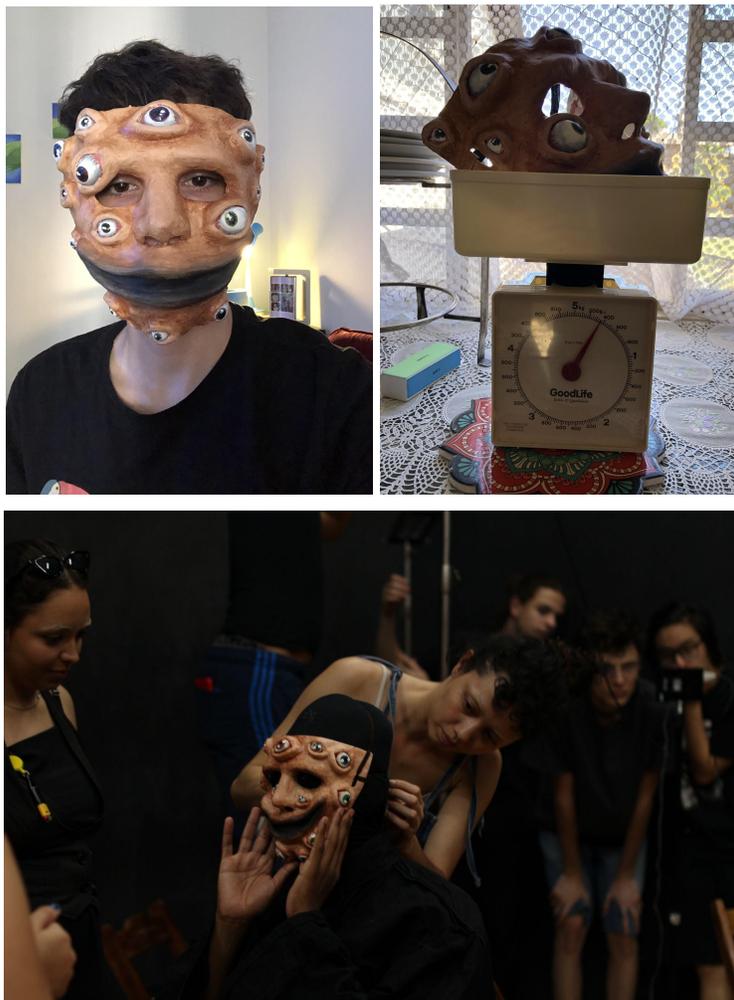


Enquanto os ensaios estavam em andamento, outras reuniões simultaneamente naquele mês também ocorriam com os outros setores do curta. Na produção de arte, Luísa Beatriz Borges e Camille Cremm rascunharam e construíram o protótipo da



máscara, que passou por várias mudanças ao longo das semanas. A direção e a direção de arte, comandada por Ana Leticia Moura, tinham a responsabilidade de aprovar ou não as sugestões das acadêmicas de Artes Visuais.





As gravações se iniciaram no primeiro dia de setembro, mas o que deveria ter sido gravado em 5 dias seguidos acabou atrasando duas semanas devido a problemas com o clima, sobretudo a instabilidade provocada pela chuva. Esse foi um dos maiores desafios ao gravar as externas e na rua. Na diária 04, já em setembro, a direção, em conjunto com o grupo, decidiu cancelar a diária após muitos ventos, raios e trovões. Na diária 06, gravando a mesma cena com apenas 10 planos para finalizar. Ainda assim, nesse dia, a equipe toda se prontificou a gravar mesmo com a chuva que se iniciou branda, já que os equipamentos estavam todos alugados e o orçamento que arrecadamos não seria suficiente para mais uma diária. No fim, a tempestade impediu a equipe de terminar a gravação, que teve que ser finalizada em um dia na semana seguinte.



Apesar de ter representado um gasto adicional, tal contratempo resultou em benefícios para a produção do projeto, pois, na última diária, foi possível realizar alguns ajustes nos figurinos com a figurinista, o que deixou todos mais satisfeitos com o resultado.



Enquanto a produção e a assistência de direção cuidavam das arrumações do set, a direção ensaiava com os atores após estarem maquiados e vestidos com seus figurinos, os quais foram concebidos a partir de pastas de referências criadas pela figurinista e pela maquiadora, com base no roteiro e em reuniões. A direção também organizou um plano de filmagem para cada diária, o qual era compartilhado com a equipe de direção e o elenco principal. Segue um exemplo de um trecho da tabela de planos de filmagem.

5º DIA	TERÇA	19:30 - 22:00	9 PLANOS		
CENA	AMB/LUZ	AÇÃO	LOCAÇÃO	PERSONAGENS	PLANO
8	INT. NOITE	PASSAR A CENA TODA	CARRO	ESTER RENE	38, 42, 48,51 (MASTER)
8	INT. NOITE		CARRO	RENE ESTER	35X
8	INT. NOITE		CARRO	RENE ESTER	37
8	INT. NOITE		CARRO	RENE ESTER	44



8	INT. NOITE		CARRO	RENE ESTER	47
8	INT. NOITE		CARRO	ESTER RENE	36X
8	INT. NOITE		CARRO	ESTER RENE	41
8	INT. NOITE		CARRO	ESTER RENE	43
8	INT. NOITE		CARRO	MASCARA DO	49
8	INT. NOITE		CARRO	DETALHE	39
8	INT. NOITE		CARRO	DETALHE	50
8	EXT. NOITE		CARRO	ESTER	46
8	EXT. NOITE		CARRO	ESTER	45

O roteiro foi, sem dúvida, ousado por sua complexidade, muitas locações, muitos diálogos em movimento, gravações majoritariamente em externas, e com isso, surgiram muitos desafios. Além do clima, foi a primeira vez que o diretor e grupo esteve envolvido com uma equipe tão grande e com cenas com tantas pessoas juntas, como a cena da festa, que exigia muitos figurantes.

Em novembro de 2023, o projeto foi selecionado no edital da Lei Paulo Gustavo, na categoria de curta-metragens de ficção. Com o dinheiro, o objetivo é regravar a cena final do filme, visto que ela não alcançou um resultado esperado anteriormente pelo grupo.

3.3 Visão da Direção de fotografia – Daniel Monteiro

Realizar a direção de fotografia de um filme não é nada fácil, e durante o processo criativo, passamos por vários desafios que contribuíram para a história a ser contada no curta-metragem. Dirigir a fotografia de um filme vai além do processo técnico de filmagem e captação; é também um processo artístico com suas demandas e intensidades.



Sabe-se que é função do diretor de fotografia a concepção da ideia a partir do roteiro e pensar em como contar a história de maneira coerente através das imagens, assim como a organização sobre a decupagem do roteiro, escolha de câmeras, lentes e equipamentos de iluminação.

No início do projeto, surgiram as questões de como entregar qualidade técnica e artística de maneira coesa. Apesar de ter construído uma trajetória como fotógrafo desde o início da graduação, era um desafio aprender a usar outras câmeras que ainda não tínhamos acesso durante a formação do curso. Conforme o roteiro avançava em direção à finalização, foi feita uma pesquisa fotográfica por alguns pontos da cidade em busca de explorar, através da lente, as possibilidades de planos e configurações de luz.

A rota fotográfica inclui alguns lugares-chave da cidade, como a Esplanada Ferroviária, o Vexame Bar, o Ponto Bar e a Casa de Ensaio. Como a ambientação do filme é majoritariamente noturna, as fotos foram feitas durante esse período para capturar a atmosfera da noite campo-grandense.



Esplanada Ferroviária

Com o tempo e com maior experiência na lida do equipamento, a direção de fotografia entendeu que precisaria gravar as cenas ambientadas na rua com bastante iluminação pública. A fim de cortar gastos com equipamentos e geradores de energia, mas sem haver perda de qualidade visual ou geração de algum tipo de ruído na imagem, as ruas ao redor da Esplanada se tornaram uma das opções.



Deve-se dizer que elas não são muito amareladas, contribuindo para o formato de cor em flat que deve ser utilizado nas gravações, de modo a contribuir para a colorização na pós-produção.

Já para as cenas da festa, surgiu a ideia de utilizar algum galpão como estúdio para a gravação dessa cena, e foi então que Marcelo Henrique sugeriu o espaço da sala de teatro, presente na Casa de Ensaio. Para a ambientação de festa, é essencial muitas luzes coloridas, pessoas diferentes, uma mesa de DJ e diversas bebidas, assim como as festas de Campo Grande geralmente se parecem.



Sala Teatro - Casa de Ensaio

Com o roteiro finalizado, o diretor e o fotógrafo elaboram o processo de decupagem. A organização da decupagem foi feita em algumas colunas essenciais para o planejamento, e elas são: Nº (Número do plano); Ação/Descrição/Diálogo; Plano; Movimento; Ângulo; Observações e Referências visuais. Ao início, foram adicionadas ao documento todas as ações do roteiro no campo Ação/Descrição/Diálogo, e depois disso, iniciou-se o planejamento da primeira cena, onde a ideia inicial era mostrar pontos-chave da cidade para trabalhar a urbanização que o roteiro pede.



CENA: 01 - EXT. BAIRRO CASA DA DUDA. NOITE.						
Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA
1	O vidro do carro abre.	Plano sequência	Handcam e fixo			
2	René está de costas caminhando em linha reta, ele para na esquina de uma rua, esperando pelo sinal verde	Plano médio	Handcam / acompanhando o personagem de costas			
3	Em silêncio, acende um cigarro. O sinal abre e ele atravessa a rua.	Primeiro plano	Fixo			
4	René chega em frente a uma casa e toca a campainha	Plano aberto da casa	Fixo			
5	Encostado no muro da casa enquanto fuma seu cigarro, ele engasga e tosse, jogando fora o cigarro.	Plano aberto lateral	Fixo			

Decupagem do roteiro

Elaborar o primeiro plano do filme é algo complexo, pois existiam diversas ideias pairando, mas nada consistente, e por isso, prosseguimos com os outros planos da primeira cena, para os quais foram elaborados 9 planos, onde era um desejo mostrar os prédios e construções urbanas como forma de introdução do curta.

Foi definido como primeiro plano da decupagem iniciar com o vidro do carro se abrindo e mostrando René, o plano é em sequência e feito em *handcam*. No plano Nº2, visualizamos René de costas em plano médio cortando para primeiro plano onde ele acende um cigarro e atravessa a rua. O quarto plano mostra o protagonista chegando em frente a casa de uma de suas amigas em plano aberto cortando para plano aberto da lateral da casa, mostrando René fumando. No sexto plano, foi definido sendo plano conjunto frontal mostrando os três personagens se encontrando para plano sequência conjunto mostrando a cidade ao fundo e finaliza a cena com plano geral dos prédios no plano de número 8 e terminando com plano médio traseiro.



6	O portão se abre. De lá, saem ELENA e ESTER, duas mulheres jovens na casa dos 20 anos. Elas usam roupas de festa. Elena o abraça apertado e Ester lhe dá um beijo na bochecha.	plano conjunto frontal	Fixo			
7	Eles caminham pela rua novamente ELENA Amou a gente não atrasando hoje? RENE Fiquei chocado que não precisei tocar uma segunda vez, imagina se você morasse naquelas casinhas de porta pra rua sem campainha... ELENA A gritaíada que ia ser no seu portão todos os dias. ESTER Viva a tecnologia. Os três caminham em silêncio. Eles param na esquina e olham para cima	plano sequência a frontal conjunto	sequência mostrando a cidade no fundo..			

Planos 6 e 7

As cenas na decupagem foram divididas por locação, sendo assim a cena 02 que seria uma, se tornou duas devido à ambientação em lugares distintos e cada uma delas possui um tipo de plano que é médio traseiro, mostrando o diálogo entre os personagens e o percurso até a festa.

CENA: 02 - EXT. RUA 02. NOITE.

10	Eles caminham em silêncio. ESTER Por que a gente não foge? Só nós três, largar tudo sabe? RENÉ Com que dinheiro? ESTER Sei lá, a gente pega um empréstimo.	Plano médio traseiro				
----	--	----------------------	--	--	--	--

Plano 10

A cena 04 é ambientada fora do local da festa, e para ela foram projetados 10 planos, dando ênfase à conexão entre Ester e René. Para intensificar o clima deles



no filme, foram utilizados planos médio-conjunto, plano e contraplano em *over the shoulder*. No plano 18, onde ocorre o ápice da cena, foi escolhido filmar em close para destacar a proximidade e o clima de flerte entre os personagens. No final da cena, foram adicionados alguns planos a serem captados por outro dispositivo simulando imagens de câmera de segurança. A câmera escolhida foi a Sony Cybershot DSC-W180 e a escolha se deve ao conceito do olho na narrativa. No caso, o uso de múltiplos dispositivos é uma ferramenta que foi utilizada de modo a ter pontos de visão diferentes sendo também uma metáfora sobre o cine-olho que vê a cidade e quem se movimenta nas ruas.

Para a cena 5, que se passa em uma festa, projetaram-se 8 planos, predominantemente em plano médio. Nesta cena, decidiu-se realizar a captação por outro dispositivo de filmagem, no caso o dispositivo utilizado foi a filmadora Sony Handycam DSC SX43 usada pelo personagem “cameraman”, interpretado pelo Marcelo Henrique, alternando os dispositivos na cena. A escolha deste dispositivo foi feita pois contribui com a estética de múltiplos aparelhos de filmagem, mostrando os personagens por diferentes ângulos.

Na cena seguinte, optamos por um plano médio *over the shoulder*, mostrando o personagem em um estado inicial de ansiedade.

Na cena 7, desenvolvemos 8 planos, iniciando com um plano frontal mostrando o personagem saindo do local da festa e sentando no meio-fio da calçada, fumando um cigarro. O plano subsequente é um conjunto médio, onde vemos René e o homem mascarado, cortando para o primeiro plano do antagonista. Em seguida, inicia-se um plano sequência da perseguição. Ao final da cena, temos um plano sequência com movimento, onde René vira a esquina e encontra Ester, finalizando a cena com um plano conjunto do beco onde eles se escondem, também mostrando o mascarado.

Ambientada no interior de um carro, a cena 8 possui 17 planos. Para a construção visual, foram utilizadas referências do filme “As Vantagens de ser Invisível”, de Stephen Chbosky, e também de videoclipes pop como “Formation” da cantora Beyoncé e “Green light” de Lorde, pois estes três objetos abordam



esteticamente a viagem de carro e o ato de sair pela janela como sinônimo de liberdade. A cena se inicia em plano médio diagonal, mostrando os personagens adentrando o veículo, cortando para um plano médio lateral filmado da janela do carro, do lado onde Ester está, com foco em René, e no plano 37, sendo contraplano deste.

Seguimos com o plano 38, idealizado como sequência média frontal, enquadrando os dois personagens, cortando para um plano detalhe do rádio do carro. Nos planos 40 e 41, são enquadrados em primeiro plano Ester e René e, depois, cortando para um longo plano sequência média frontal, mostrando os dois personagens, onde eles têm um diálogo intenso.

Os planos 43 e 44 foram decididos em plano e contraplano filmado da janela do carro onde está Ester e no seguinte sendo gravado da janela do lado de René. Chegando ao plano 45, onde Ester sai do carro, foi idealizado como um plano médio *zenital* com a câmera posicionada em cima do veículo, sendo este plano uma referência clara ao videoclipe de Beyoncé que utiliza este enquadramento como ferramenta para expressar liberdade dentro da narrativa. No plano 46, temos outra visão da saída de Ester do carro, desta vez em plano aberto geral onde queríamos mostrar a cidade, prédios e árvores, e no plano 47, sendo plano médio lateral filmado da janela do carro de onde o protagonista está.



Formation - Beyoncé

No plano seguinte, a escolha se deu em um plano médio frontal conjunto, cortando para um plano médio em *handcam*, mostrando René olhando no retrovisor



do carro e vendo o homem mascarado no reflexo e indo para um plano detalhe da mão do motorista mexendo na marcha e finalizando em um plano médio sequência onde René e Ester se despede.

Já na cena 09, foi projetado um único plano sequência de René saindo do carro e fumando, sendo o plano aberto conjunto mostrando o carro e as ruas ao fundo.

A cena 10 foi idealizada em três planos, o primeiro sendo plano aberto frontal do muro com os personagens um em cada ponta do quadro, o segundo sendo plano médio conjunto mostrando René pegando o cigarro do chão e o último plano sendo plano médio frontal acompanhando eles até o portão do crematório.

Na cena 11, ambientada em uma cerimônia de velório, foram desenvolvidos 8 planos, começando com plano geral-plongée quase zenital, depois no plano 57 temos um primeiro plano do protagonista e depois outros dois planos em detalhe mostrando a ambientação e figurantes. O plano 60 é onde acontece o monólogo do protagonista e por isso foi decidido o uso de travelling saindo de plano-médio até chegar em close, contribuindo para a melancolia que o roteiro pede. O plano 61 é geral quase *zenital em plongée*, sendo contraplano do plano de início da cena e ao último plano terminando em over the shoulder em handcam.

Seguindo com a cena 12 que foi projetada em 5 planos, o primeiro plano desta cena é frontal médio da fachada do velório, depois corta para plano e contraplano médio frontal de René e plano médio frontal de Elena dando ênfase no diálogo.

No plano 66, foi escolhido plano médio frontal mostrando os personagens em conjunto e cortando para primeiro plano em sequência.

Ao fim da decupagem, foram desenvolvidos 19 planos para a última cena que se inicia com plano lateral geral mostrando os personagens chegando até a praça e depois cortando para primeiro plano de René deitado no colo de Elena. Posterior a esses planos, foi idealizado um plano conjunto, o plano 71 com René em primeiro plano e Elena ao fundo, e o plano 72 sendo plano-médio em conjunto mostrando os dois sentados lado a lado. A partir do plano 73 se inicia o momento de ápice do filme



onde foi idealizado em plano geral lateral, mostrando a interação entre os personagens.

Para mostrar o momento de dança foi escolhido plano médio mostrando Elena e dançarinos e cortando para o plano 75 sendo plano médio com a técnica de filmagem *dolly zoom* para mostrar o momento em que o terceiro olho se abre. No plano 76 foi imaginado sendo *Pov (Point of view)* do terceiro olho de René sendo em sequência até o antagonista aparecer e derrubar René. A partir disso cortamos para o momento de embate entre os dois personagens e por isso foi escolhido o plano geral para mostrar René caindo e se levantando.

Os planos 78 a 80 foram se projetando sendo em plano médio e contra plongée e close. Seguindo com o plano 81, foi escolhido sendo o enquadramento em plano conjunto mostrando René e mascarado em um jogo de foco e desfoco, cortando para o primeiro plano conjunto lateral onde ambos tocam suas testas e o antagonista desaparecendo em seguida. O plano 84, projetou-se em plano geral mostrando Elena e dançarinos olhando para René que corre até o fim do quadro. Os planos 85 e 86 são em plano geral lateral mostrando René voltando pelos lugares onde passou até chegar na fachada da festa e beijar Ester no último plano do filme.

Com o processo de decupagem finalizado, deu-se início à seleção dos equipamentos para o filme de conclusão de curso. A equipe optou por investir no aluguel de uma câmera de cinema, a Blackmagic Pocket 4K, juntamente com quatro lentes diferentes: 14mm 3.1 de abertura, 24mm, 35mm e 50mm com abertura de diafragma de 1.5. Durante esse período, a busca por assistentes de fotografia resultou na escolha de Caleb Luís e João Félix Escobar como primeiro e segundo assistentes, respectivamente. O primeiro ficou responsável pela troca de lentes e foco em cenas específicas, enquanto o segundo operou as luzes, realizou captações pontuais e cuidou dos equipamentos.

Com a pré-produção finalizada, as gravações tiveram início, mas algumas das cenas planejadas precisaram ser descartadas devido a restrições orçamentárias, de tempo e problemas de produção, resultando na redução de 60 planos da decupagem original. Na primeira diária, ocorreu uma série de contratempos nas cenas 02 e 03



devido à interferência de carros e pessoas durante a gravação noturna, afetando também a captação de áudio.

Na segunda diária, as cenas 04, 05 e 06 foram gravadas na Casa de Ensaio, utilizando luzes de LED portáteis para a cena da fachada e banheiro, e canhões de luz na cena da festa, contribuindo significativamente para a iluminação do ambiente.

Na terceira diária, foram gravadas as cenas do velório e perseguição, com destaque para a iluminação mais quente utilizada para simular um holofote sobre o protagonista na cena do velório, enquanto o monólogo foi captado em *traveling* lento para intensificar o clima de luto. A cena 07 foi filmada predominantemente em handcam, explorando planos de perseguição e introduzindo o antagonista em um plano conjunto, culminando em um plano sequência com movimento de René encontrando Ester na esquina e se escondendo.

A quarta diária foi cancelada devido a problemas climáticos, resultando no adiamento das gravações das cenas 09, 10, 11, 12 e 13 para uma data posterior. Na quinta diária, a cena 08, ambientada no interior de um carro, foi gravada em uma locação que não correspondia totalmente ao roteiro, mas não apresentou outras complicações relevantes.

Entretanto, problemas climáticos forçaram o adiamento da diária final duas vezes, resultando na impossibilidade de capturar material na segunda tentativa, enquanto a diária posterior permitiu a gravação das cenas 09, 10 e 11, ainda sendo afetada pela chuva que dificultou a finalização da cena final, necessitando de um terceiro adiamento.

No último dia de filmagem, a iluminação pública da Praça do Rádio Clube foi a melhor alternativa a ser usada, mas a técnica de Dolly-zoom planejada para o plano 75 teve que ser eliminada devido a problemas com a lente zoom. Tal questão levou à substituição por um close no rosto de René. Apesar desses contratemplos, as gravações foram, em sua maioria, bem-sucedidas e transcorreram sem maiores complicações.



3.4 Visão da montagem e edição – Marina Pansani Ramos

No estágio inicial do processo de elaboração do projeto, inicialmente enfrentamos desafios ao delinear a direção que a montagem e a edição do filme seguiriam. Entretanto, concentramo-nos primordialmente na concepção e na aplicação de efeitos visuais e colorização para criar a atmosfera desejada para a obra cinematográfica.

Nossa proposta original consistia em utilizar três softwares distintos para a produção do curta-metragem: o Adobe Premiere para a montagem, o DaVinci para a colorização e o After Effects para a possível inclusão de efeitos especiais no filme.

Para viabilizar essa abordagem, dedicamo-nos ao estudo dos fundamentos do After Effects para compreender sua interface, consultamos materiais audiovisuais sobre técnicas de colorização no DaVinci e absorvemos o conhecimento teórico e prático sobre colorização por meio da leitura do livro “Da Cor” de Edgar Moura. Embora lamentavelmente ainda não tenhamos alcançado a fase mais aprofundada da pós-produção, planejamos concluí-la até o final de 2023, especialmente após a obtenção de financiamento do edital Paulo Gustavo destinado à pós-produção, o que nos permite avançar na concretização da visão inicial do filme.

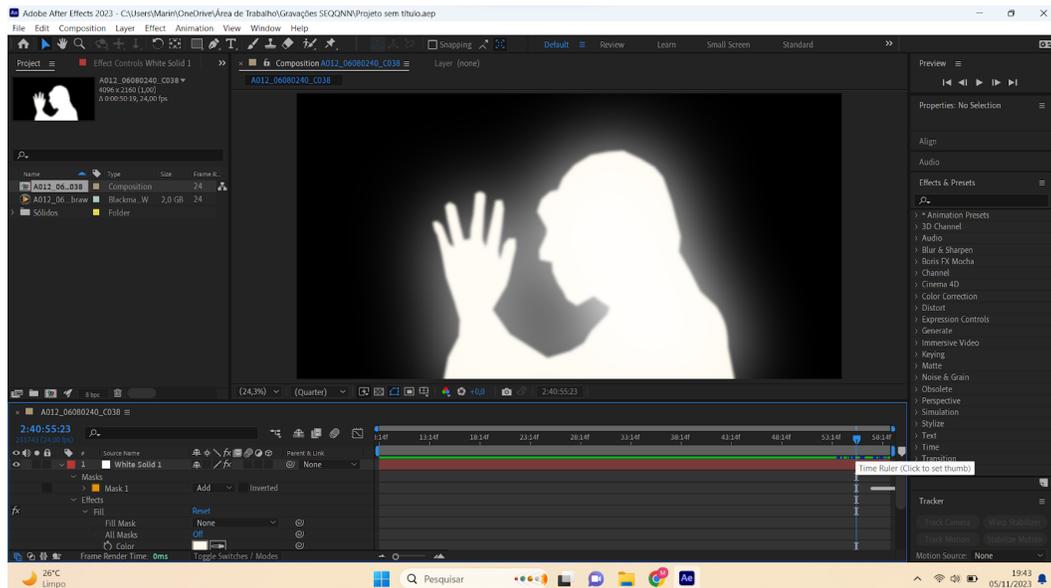
Apesar do limitado período disponível para explorar a pós-produção, realizamos alguns testes no software After Effects que se mostraram promissores. Contudo, decidimos temporariamente deixá-los de lado por não dispormos de tempo suficiente para refiná-los adequadamente.

No entanto, consideramos essa experiência importante a ser relatada. Desde o início do projeto, tínhamos a ideia de que, ao final do filme, o personagem mascarado desapareceria ao encostar sua testa na de René, momento em que uma intensa luz surgiria na tela, promovendo uma transição para René em cena. Para isso, exploramos duas alternativas.

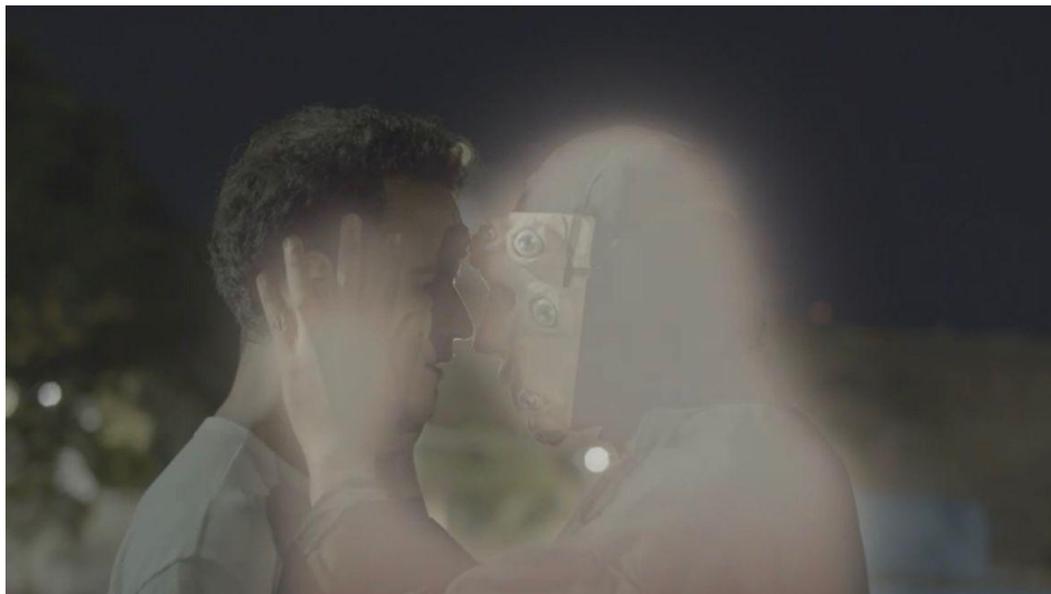
1. A primeira consistia em originar a luz a partir do corpo do personagem mascarado e aplicar o efeito por meio do After Effects.



2. A segunda opção envolvia o surgimento de uma luz direcional a partir do terceiro olho do protagonista.



Software do After Effects



Resultado da opção 1



Resultado da opção 2

Por fim, optamos por seguir a segunda opção, executada por meio do software *Premiere*, considerando o efeito mais congruente com o momento e a narrativa do filme.

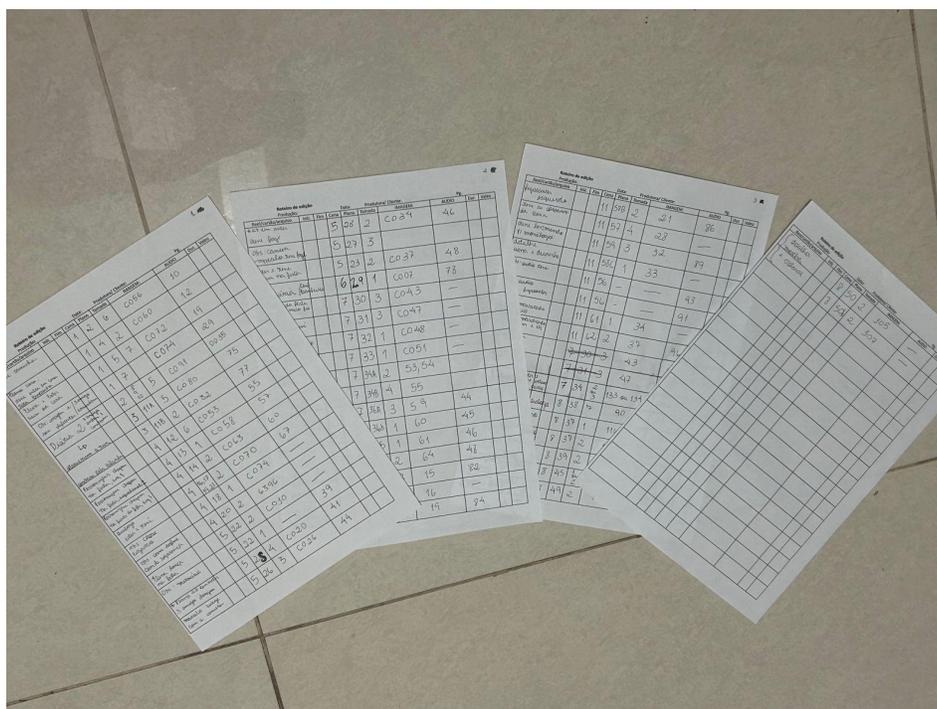
No que se refere à descrição da montagem propriamente dita, esta foi realizada integralmente no *Premiere*, incluindo a inserção de alguns efeitos simples no filme. Antes da fase de edição, delineamos a intenção de criar uma montagem dinâmica, incorporando transições que enriquecessem a estética, priorizando o uso de técnicas como *match cut*, *invisible cut* e aplicação de máscaras para transições entre cenas. Contudo, a execução da montagem planejada inicialmente foi limitada devido à restrição de tempo para a elaboração da decupagem.

Essa limitação, por sua vez, apresentou desafios na montagem, visto que a obra possui transições temporais “invisíveis”, onde a aplicação dessas técnicas teria contribuído significativamente para marcar e destacar esses lapsos temporais.

Além disso, antes de nos aprofundarmos na análise da montagem em si, é pertinente discorrer um pouco sobre a fase preparatória. Com o intuito de otimizar e organizar o tempo disponível, Marina Pansani, responsável pela área de montagem e edição, elaborou uma ficha de câmera e som para estruturar e efetuar uma



espécie de pré-montagem durante as filmagens. Assim, enquanto as cenas eram gravadas, Marinai trabalhava em conjunto com o continuísta, registrando os “takes” que valeram ou não, e os que mais agradavam ao diretor, identificando-os com os códigos dos arquivos de vídeo e áudio.



Roteiro de Edição

O referido procedimento contribuiu significativamente para agilizar o processo de montagem, uma vez que todos os arquivos destinados à linha do tempo estavam prontamente disponíveis, embora tenha sido necessário revisitar alguns “takes” inicialmente descartados. Essa estratégia, sem dúvida, se revelou como uma abordagem a ser adotada em futuros projetos.

Assim, algumas semanas após o início das filmagens, concluímos o primeiro corte. Contudo, o resultado apresentava uma ausência de ritmo, com cenas densas, além de cenas e diálogos que não se conectavam conforme o esperado. O que gerou uma certa apreensão. Nesse contexto, buscamos reuniões com orientação, visando identificar novas abordagens para a narrativa, e estabelecendo possibilidade



para nos afastar da decupagem original e explorar novos caminhos com o material já disponível.

Um dos efeitos das orientações foi a recomendação para reduzir a linearidade na montagem, pois percebemos que essa abordagem estava resultando em um filme excessivamente denso e sem ritmo. Visamos introduzir lapsos temporais na montagem, elipses em intervalos de acontecimentos, aproveitando a natureza da passagem temporal incerta do filme, o que nos permitiu desvincular o filme de uma abordagem mais crível do tempo fílmico e não do transcorrer do tempo real.

O segundo corte resultou em uma fruição mais coesa, com a redução de mais de 10 minutos do filme. Eliminamos diálogos que não se adequavam bem à narrativa, cortamos cenas dispensáveis e reavaliamos “takes” anteriormente descartados, os quais agora se integravam ao filme de uma forma mais coesa.

Com esses ajustes, o curta começou a adquirir uma forma mais consistente e um ritmo mais fluído. Entretanto, nem todas as questões puderam ser solucionadas, resultando na exclusão de partes do roteiro ou em sua montagem de maneira divergente da ideia inicial do roteiro e da decupagem.

Uma das cenas que precisou ser removida foi a luta final entre René e o Mascarado, pois a gravação não atingiu o padrão desejado, levando-nos à decisão de excluí-la do corte final. No entanto, essa exclusão trouxe uma discrepância de ritmo no desfecho do filme, que se apresentou de maneira abrupta em comparação com o restante, algo que planejamos resolver em futuras edições e talvez considerando uma regravação da cena.

Apesar das dificuldades enfrentadas, gostamos do corte atual, porém ele ainda possui um potencial para melhorias. Uma observação relevante do nosso orientador foi a percepção de que o filme parece se mover por ciclos de eventos, assemelhando-se a vários videoclipes que juntos contam uma história, inspirando a abordagem da montagem e da trilha sonora, esta última criada com base nas próprias cenas.



Enviamos três cenas-chave ao compositor Lucas Anderson, que concordou em criar uma trilha sonora exclusiva para o nosso filme, identificando-as como os pilares fundamentais da obra: a cena da festa, a cena do carro e a cena final.

Adentrando o tópico da trilha sonora, destacamos um aspecto que gerava preocupação na pós-produção, provocando considerável inquietação, sendo a sonorização. A dificuldade em manter a coesão no campo sonoro no curta decorreu, na maioria, das filmagens em locais públicos, o que resultou em desafios na gestão dos ruídos, especialmente em cenas com diálogos em “plano e contraplano”, gravados separadamente e gerando disparidades no áudio.

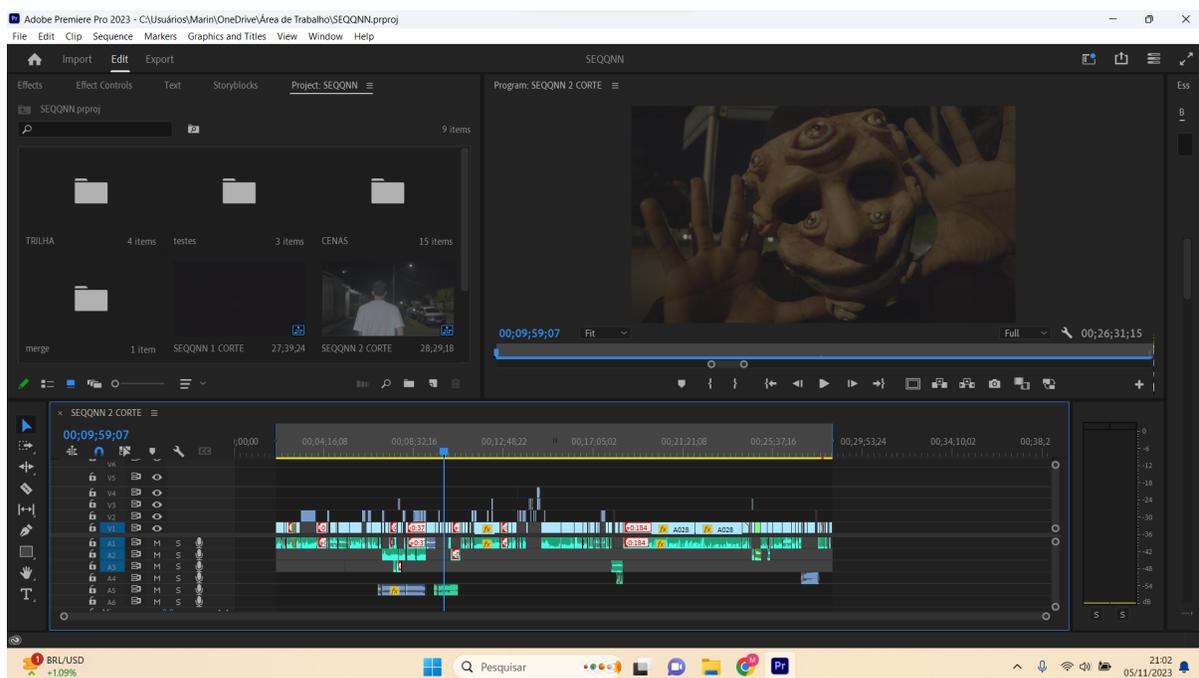
Empregamos transições de “Constant Power” no Premiere na tentativa de resolver essa questão, e embora tenha proporcionado alguma melhora, ainda cogitamos dedicar mais tempo e atenção a essa etapa. Além disso, muitas cenas foram gravadas sem áudio, exigindo esforços adicionais para sonorizá-las, principalmente através da utilização de sons de outras cenas e da trilha sonora.

Outra dificuldade persistente, não resolvida devido à ausência de uma mixagem de som adequada, foi a limitação no set, onde tínhamos acesso apenas a dois microfones lapela e um boom. Nas cenas em que precisávamos usar as lapelas com os três atores, algum deles necessitaria prescindir do equipamento, ocasionando uma discrepância nos volumes das vozes dos personagens.

Por fim, a última fase de montagem concluída até o momento envolveu a inclusão de alguns efeitos visuais. Além da cena no qual o mascarado desaparece, estilizamos outros dois momentos do filme. Ambos empregaram a mesma técnica, porém provocando sensações distintas no espectador. Na primeira ocasião, quando René sai perturbado da festa e se dirige ao banheiro, utilizamos a técnica de “dupla exposição”, sobrepondo a mesma cena com uma opacidade menor, deslocada alguns segundos após a imagem original, a fim de acentuar a sensação de confusão e desorientação. Já na segunda cena, quando a personagem de Esther sai pela janela do carro, a “dupla exposição” foi usada para estilizar a cena, conferindo-lhe um aspecto mais artístico e livre, em sintonia com a personalidade da personagem.



Planejamos continuar trabalhando na pós-produção do filme por um período adicional, especialmente após recebermos financiamento do Edital do Paulo Gustavo, buscando aprimorar constantemente o projeto, tanto em sua forma original quanto em sua execução, visando sempre o aprendizado e o refinamento de nossas habilidades.



Linha do tempo “Sou eu Quem Queima na Noite”

3.5 Visão da produção – Eduarda Eugenia Zanato de Santana

O produtor audiovisual desempenha um papel fundamental no processo de concepção de um filme, sendo responsável por coordenar todos os aspectos da produção. Isso inclui a obtenção de financiamento, a contratação da equipe, a escolha do elenco, a definição do orçamento, o planejamento das filmagens, a busca por equipamentos, a seleção de locações e o gerenciamento das questões logísticas da equipe e das gravações.

A produção desse curta-metragem foi um desafio significativo, dado o seu



porte, a saber: muitas pessoas envolvidas, inúmeras cenas externas, diferentes locações e a particularidade de ser um filme completamente noturno, contribuindo consideravelmente para esse desafio.

O processo de produção deste curta-metragem visou garantir que a visão criativa do roteirista e do diretor se torne realidade, considerando o tempo disponível para a realização do projeto, o orçamento e os recursos disponíveis. É essencial estar presente em cada etapa da realização. Para garantir um bom fluxo durante as filmagens, é necessário elaborar um cronograma e um orçamento estruturados, abrangendo tudo o que será necessário antes, durante e após as gravações, visando evitar grandes atrasos ou imprevistos que afetem o progresso da obra. Durante a matéria de metodologia científica, ministrada pela professora Dr. Daniela Siqueira no segundo semestre de 2022, desenvolvemos um cronograma de produção e um pré-orçamento.

Durante a elaboração desse cronograma, foram estipulados, em conjunto com cada membro do grupo, os prazos ideais de entrega conforme as responsabilidades de cada um. No início do projeto, planejamos uma cena de animação, demandando um extenso período de pós-produção, considerando que a animação e os efeitos visuais seriam processos que demandariam tempo, principalmente porque quem os desenvolveria precisaria realizar um estudo sobre estes processos. Assim, o cronograma detalhou as etapas de pré-produção, estipulando tempo para pesquisa, desenvolvimento do argumento e entrega do primeiro corte do roteiro. Essa etapa estava programada para ser concluída no final de janeiro, uma vez que o projeto iniciou no segundo semestre de 2022.

A etapa de produção estava prevista para iniciar em fevereiro/março, durante a qual realizaríamos outras revisões no roteiro. Nosso objetivo era chegar ao set com um roteiro bem estruturado e detalhado. As transições planejadas eram essenciais, e caso não fossem seguidas, poderíamos enfrentar problemas difíceis de resolver na etapa final de pós-produção. Infelizmente, não consigo visualizar a imagem da planilha do cronograma inicial de produção mencionada.



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO												
Nome do Projeto	Noites de sábado											
Membros do Grupo	BERNARDO BALSANI BASTOS CUNHA, DANIEL FELIPE DUARTE DE SOUZA MONTEIRO, EDUARDA EUGENIA ZANATO DE SANTANA E											
INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO												
Coluna Atividade: Liste as atividades que serão desenvolvidas no projeto.												
Coluna Duração: Marque na tabela os meses referentes à realização do projeto.												
Para adicionar novas linhas na planilha, selecione "Inserir / Linhas" no programa Excel.												
ATENÇÃO! Planilha formatada em Excel.												
DESENVOLVIMENTO (2022)												
ATIVIDADES	1ºmês	2ºmês	3ºmês	4ºmês	5ºmês	6ºmês	7ºmês	8ºmês	9ºmês	10ºmês	11ºmês	12ºmês
Arrombamento									X	X	X	
Pesquisa Bibliográfica e Referências								X	X	X	X	
Roteiro (1º corte)											X	X
Planilha Orcamentária											X	X
Estudo de Cenário										X	X	X
Definição da equipe								X				
PRÉ PRODUÇÃO / PREPARAÇÃO (2023)												
ATIVIDADES	1ºmês	2ºmês	3ºmês	4ºmês	5ºmês	6ºmês	7ºmês	8ºmês	9ºmês	10ºmês	11ºmês	12ºmês
Revisão do roteiro e decupagem	X	X	X	X								
Definição de locações				X								
Busca de atores				X								
Definição de equipamentos				X								
Identificação de apoio - Alimentação e Transporte				X								
Visita possíveis locações				X								
Definição do plano de filmagem				X	X							
Execução da análise técnica / ordem do dia				X	X							
Definição da locação / autorização				X	X							
Pesquisa de figurinos e cenografia				X	X							
Definição de elenco/ figuração				X	X							
Limpeza de roteiro com a equipe				X	X							
Reserva de equipamento (fita/luz/maquinaría/som)				X	X							
Preparação e confecção de figurinos e cenografia				X	X	X						
Ensaio com atores				X	X	X						
Teste de equipamento				X	X							
Aluguel de equipamento/Compra material				X	X							
Contratação de serviços (alimentação, transporte, etc)				X	X							
Marcar com atores/figuração na locação (ordem do dia)				X	X							
Marcar com equipe na locação (ordem do dia)				X	X							
PRODUÇÃO (2023)												
ATIVIDADES	1ºmês	2ºmês	3ºmês	4ºmês	5ºmês	6ºmês	7ºmês	8ºmês	9ºmês	10ºmês	11ºmês	12ºmês
Gravações na Primeira Locação					X							
Gravações na Segunda Locação					X							
Gravações na Terceira Locação					X							
Gravações na Quarta Locação					X							
Gravações na Quinta Locação						X						
Gravações na Sexta Locação						X						
Gravações na Sétima Locação						X						
Finalização das Gravações						X						
Entrega do material para edição						X						
PÓS PRODUÇÃO (2023)												
ATIVIDADES	1ºmês	2ºmês	3ºmês	4ºmês	5ºmês	6ºmês	7ºmês	8ºmês	9ºmês	10ºmês	11ºmês	12ºmês
Organização do material							X					
Montagem							X					
Edição de vídeo							X	X				
Sessão de apresentação do primeiro corte							X	X				
Tratamento de imagem e correção de cor									X			
Finalização segundo corte										X	X	

Imagem 1 - Cronograma inicial do curta-metragem

O cronograma inicial foi desenvolvido com base em suposições. Após chegar a um consenso com a equipe, uma nova versão foi elaborada considerando as necessidades específicas de cada entrega, das cenas, das locações e da disponibilidade da equipe. Naquele momento, as gravações foram agendadas para o mês de agosto.

Elaborar o cronograma foi uma das partes mais desafiadoras do projeto, pois ao longo do desenvolvimento, sofreu múltiplas alterações que impactaram muitas entregas e etapas que deveriam estar em progresso, mas acabaram atrasadas. Para solucionar esse problema, tentamos implementar ferramentas de organização, como



o Notion, dedicando um tempo considerável para aprender a utilizá-lo e criar um quadro acessível a todos. No entanto, devido à experiência prévia de um dos membros do grupo com o Azure, ferramenta utilizada em seu ambiente de trabalho (e gratuita), decidimos optar por ela por ser mais familiar e não requerer a construção do zero. No Azure, conseguíamos registrar as tarefas relacionadas ao TCC, os textos e estudos realizados, além das reuniões de orientação.

O plano estabelecido incluía reuniões de atualização do grupo a cada quinze dias para reportar as entregas realizadas e as dificuldades enfrentadas. Contudo, a adesão ao Azure não foi tão efetiva, possivelmente devido à falta de intuição do sistema. Na imagem abaixo, está o planejamento realizado nele.

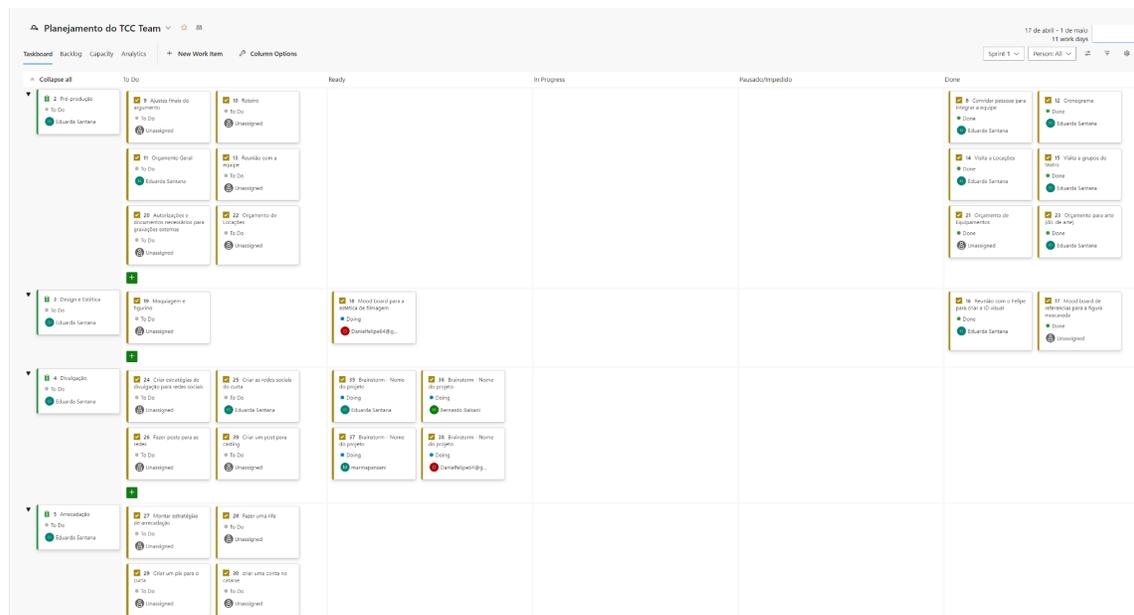


Imagem 2 - Sistema de organização das tarefas

Optamos por utilizar o sistema de sprints, que consiste em produtos (entregas parciais) a serem concluídos durante um período determinado, estipulado, no nosso caso, em um intervalo de 15 dias. Cada entrega parcial possibilitava a criação de tarefas necessárias para sua conclusão. Essas tarefas foram organizadas em um quadro com 5 colunas, representando seus status: “to do” (a fazer), quando a tarefa está pronta para ser iniciada, mas ainda carece de algo; “ready” (pronta), quando



todos os requisitos para começar estão disponíveis; “impedimento”, quando algo está obstruindo o início ou a conclusão da tarefa; “in progress” (em progresso), quando a tarefa está sendo executada; e “done” (concluída), quando a tarefa é finalizada. O sistema é simples, bastando arrastar as tarefas pelos diferentes status. Na segunda imagem temos como se deu a divisão das equipes dentro do Azure.

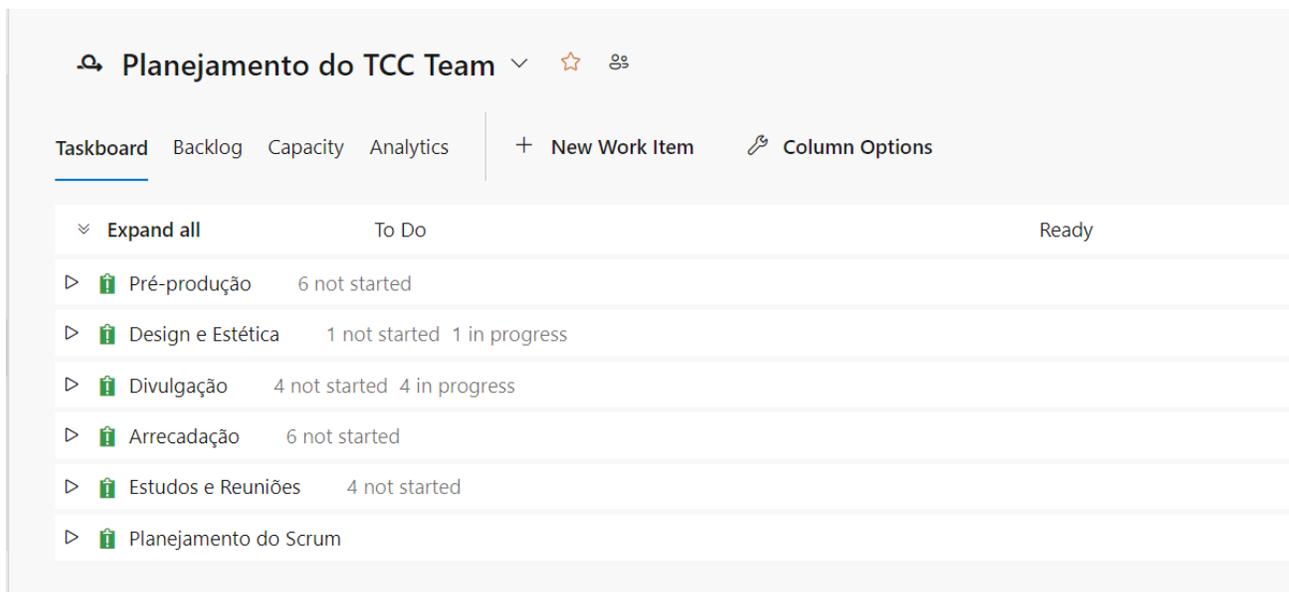


Imagem 3 - Divisão das equipes

Após termos o cronograma organizado e os prazos estipulados, avançamos para a fase de recrutar membros para integrarem nossa equipe. O processo de seleção da equipe foi direto e rápido: identificamos pessoas com quem gostaríamos de trabalhar e também pedimos recomendações ao nosso orientador, que nos ajudou a montar um grupo competente para funções específicas, embora ainda carecendo de definições de cargos.

Uma vez decidido, entramos em contato com os candidatos para verificar sua disponibilidade na época planejada. Nossa equipe é composta por 20 pessoas, incluindo 1 assistente de produção, 1 assistente de direção, 1 continuísta, 1 diretora de arte e 4 assistentes de arte, especialmente para a confecção das máscaras, peças cruciais na narrativa. Também contamos com 2 assistentes de fotografia, 3 membros para a equipe de som, 2 para a trilha sonora, uma figurinista e uma



maquiadora. Com a equipe estabelecida, realizamos reuniões individuais para delegar funções e fornecer diretrizes específicas para cada área.

Com o intuito de economizar em logística, despesas e produção, consideramos que um set reduzido teria impacto positivo em nossos gastos com transporte e alimentação.

Na disciplina de metodologia, realizamos um pré-orçamento baseado em valores e na quantidade estimada de equipamentos e locações necessárias. Esta etapa foi desafiadora, uma vez que as quantidades e necessidades não estavam definidas, resultando em estimativas e idealizações. Esse orçamento foi elaborado como um modelo ideal, o que gerou preocupações na equipe sobre como reduzir custos e captar recursos para a realização do curta-metragem.

Após o primeiro orçamento, ponderamos estratégias para angariar os fundos necessários. Inicialmente, planejamos realizar rifas, organizar festas e lançar uma campanha de financiamento coletivo em uma plataforma de crowdfunding. Porém, ao longo do tempo, decidimos focar apenas nas rifas. Duas foram realizadas: a primeira em maio e a segunda em junho. A primeira serviu como teste, com um número limitado de bilhetes disponíveis para venda durante uma semana, arrecadando um total de R\$ 380,00, descontando o valor do prêmio. O resultado foi positivo, já que todos os bilhetes foram vendidos em menos de um dia, proporcionando segurança e ânimo ao grupo, que inicialmente estava incerto sobre a captação de recursos.

Para a segunda rifa, aumentamos o número de bilhetes e estendemos o período de vendas, escolhendo datas comemorativas para atrair mais interessados. Nesta etapa, conseguimos arrecadar R\$ 1.580,00, já descontando o valor do prêmio, totalizando R\$ 1.960,00 em caixa para a produção. A maioria dos recursos seria destinada ao transporte, alimentação da equipe, insumos para figurinos e máscaras de personagens, e o restante seria utilizado para o aluguel de equipamentos, como lentes para a câmera. Inicialmente, planejamos fazer essas duas rifas sem ter o roteiro finalizado, com a intenção de realizar outra após a pós-produção do curta.



Inicialmente, grande parte dos equipamentos seria emprestada de professores, colegas e da faculdade. No entanto, à medida que o roteiro e a decupagem avançavam, a lista de equipamentos necessários aumentou, exigindo o aluguel de câmera, lentes, tripé, slider e um bastão de LED. Em Campo Grande, encontramos uma produtora que oferecia preços especiais para universitários, permitindo-nos alugar todos os equipamentos necessários. Contudo, fomos surpreendidos por chuvas durante as gravações, o que nos obrigou a estender o aluguel dos equipamentos por mais dois dias, acarretando um acréscimo de R\$ 300,00 no nosso orçamento. Diante disso, organizamos outra rifa para cobrir os custos adicionais do aluguel desses equipamentos, transporte e alimentação da equipe e dos atores, arrecadando um total de R\$ 200,00.

Outro desafio enfrentado foi a quantidade de pessoas no set. Embora um set reduzido, com membros realizando múltiplas funções, fosse mais econômico, não foi possível reduzi-lo, pois todos eram considerados necessários. Isso gerou despesas significativas com transporte e alimentação, especialmente em dias com muitos figurantes. No entanto, olhando em termos retrospectivos, em algumas ocasiões, não havia necessidade de tantas pessoas no set.

Para lidar com esses custos extras, lançamos uma “vaquinha” em nosso Instagram, arrecadando R\$ 187,00, que ajudaram a cobrir o transporte da equipe e também se somaram ao orçamento final para o aluguel de objetos de cena. Abaixo, seguem as planilhas atualizadas com todos os gastos de aluguel de equipamentos e cenários (Planilha 1) e os gastos com transporte (Planilha 2).

EQUIPAMENTOS - DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA				
ITEM	QUANTID ADE	DIÁRIAS	PERTENC E	VALOR TOTAL
CAMERA BLACKMAGIC	1	5X	ALUGUEL	250\$
CAMERA BLACKMAGIC	1	1	ALUGUEL	100\$
Shoulder + GRID	1	1	ALUGUEL	R\$ 100,00
TRIPÉ	1	5X	Aluguel	R\$ 100,00



KIT COM LENTES	1	5X	ALUGUEL	R\$ 250,00
KIT COM LENTES	1	1	ALUGUEL	100
traveling				R\$ 100,00
Total				R\$ 1.000,00
ILUMINAÇÃO				
FRESNEL SPOT VERMELHO	1	5x	REGIS	\$0
SOFT BOX	2	5x	REGIS	\$0
LED RGB	1	5x	REGIS	\$0
LANTERNA CHINESA	1	5x	DANIEL	\$0
Total				R\$ 0,00
SOM				
Gravador Zoom H6	1		Régis	R\$ 0,00
3 lapelas sem fio	1		Alugado	R\$ 50,00
Microfone Shogun	1		UFMS	R\$ 0,00
Blimp para-brisa	1		VITOR	R\$ 0,00
Vara microfone	1		UFMS	R\$ 0,00
Pilhas	2			R\$ 35,80
Total				R\$ 85,80
ARTE				
Mascára	4		DIR.ART	R\$ 142,00
Luzes RGB (Strobo)	1		Ruan	EMPRESTADO
cigarro SEM NICOTINA	3 CARTEIRAS			R\$ 19,00
pod	1		COMPRA R	R\$ 15,00
latinha DE CERVEJA	30 LATINHAS		Eduarda	EMPRESTADO
bola de espelhos	1		Marcelo	EMPRESTADO
luzes coloridas	1		Ruan	EMPRESTADO
máquina de fumaça	1		Ruan	EMPREST



				ADO
mesa de dj	1			EMPREST ADO
copo de bebida	30		COMPRA R	R\$ 19,50
garrafas de bebida	10		Eduarda	
fita de parede				R\$ 18,89
flores			COMPRA R	18
tapete QUADRICULAR	GRANDE 1			
urna	1		Alugado	R\$ 30,00
mesa/mesa de cabeceira	1		Aluguel	R\$ 50,00
Cadeiras	10	1	ALUGAR	R\$ 50,00
arranjo de flores	1		GANHAM OS	
Total				R\$ 362,39

Planilha 1 - Orçamento de equipamentos e cenários

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
	Diária 1		Diária 2			Domingo			Diária 5		Alessandra	Diária cancelada		
Pessoas	Valor Ida	Valor Volta	Pessoas	Valor Ida	Valor Volta	Pessoas	Valor Ida	Valor Volta	Pessoas	Valor Ida	Valor Volta	430,84	Pessoas	Valor Ida
Rafa e Dani	16,97	29,92	Daniel e Marcelc	14,94	19,87	Martina, Luiza e Bernardo	29,91	11,9	Manna e gal	17,99			Caleb	19,98
Gabriel	17,91		Ale, Dafne e Am	24,92	13,95	Dafne e Rafa	22,97							
Caleb e Roni						Daniel e Marcelc	29,16	19,91						
Total dia 1	64,8		Total dia 2	73,78			Total dia 3	124,05		Total dia 4	29,88		Total	19,98
Total Alessandra + diárias	723,75													

Planilha 2 - Orçamento de transporte

Pensando também nas possibilidades futuras do curta, participamos de uma reunião realizada pela Secretaria de Cultura do estado para discutir o andamento do edital da Lei Paulo Gustavo. Foi uma oportunidade valiosa para compreender as expectativas e oportunidades que esse edital poderia proporcionar à produção do curta-metragem com o qual a equipe estava envolvida.

Embora talvez não conseguíssemos utilizar os recursos para as gravações do filme, havia a esperança de obtê-los para a pós-produção. Antecipando o edital, começamos a providenciar os documentos que provavelmente seriam necessários,



de modo que quando o edital fosse lançado, a equipe já teria esses arquivos prontos e bem elaborados.

Com o primeiro corte do filme alcançando os 45 minutos, percebemos a possibilidade de transformá-lo em um longa-metragem. Assim, inscrevemos o projeto no edital para finalização de longa-metragem, considerando a regravação de algumas cenas e a adição de efeitos visuais planejados desde o início do projeto. O processo de inscrição foi bastante corrido, pois decidimos inscrevê-lo nessa categoria faltando poucos dias para o encerramento das inscrições. Todos os documentos que havíamos preparado para a inscrição de um curta-metragem tiveram que ser ajustados, pois o curta tornou-se um longa.

Até o momento, o edital está em fase de classificação preliminar, alcançamos 70 pontos, nos deixando em uma ótima posição no ranking do edital, ficando em primeiro lugar. Enfrentamos algum problema e acabamos ganhando em outra categoria, exigindo que entrássemos com um recurso. No entanto, acreditamos que o filme terá mais destaque após a análise da banca, caso o recurso seja aceito, e proporcionará a oportunidade de fazer algumas modificações.

Com as primeiras versões do argumento, conseguimos ter uma ideia de como tudo funcionaria e dos desafios que enfrentaríamos. Nesse estágio, identificamos muitas cenas com diálogos em locações externas, algo que logo percebemos não ser viável. Após essas versões iniciais do argumento, foi necessário realizar alguns ajustes para tornar a produção mais factível. Decidimos reduzir os diálogos na rua, principalmente por questões logísticas.

Gravar na rua significava enfrentar dificuldades com a energia elétrica, suporte para guardar ou carregar os equipamentos, além de uma iluminação e controle de som menos precisos. Assim, nessas primeiras versões com muitos diálogos externos, consideramos diminuí-los e transferir a maioria para cenas internas.

Entretanto, mesmo após diversas versões do argumento, essas cenas retornaram, resultando em quase todos os diálogos ocorrendo em locações



externas. Isso se tornou um problema significativo, especialmente no primeiro dia de gravação, devido ao tráfego intenso, erros de continuidade frequentes e a necessidade de refazer a cena várias vezes, atrasando o cronograma de filmagens. No entanto, falarei mais sobre isso posteriormente, quando chegarmos à seção de locações e gravações.

Com o argumento pronto e uma versão inicial do roteiro, iniciamos a fase de seleção de elenco. O casting foi lançado e, como não havia critérios específicos de gênero ou aparência para o protagonista, os critérios de seleção basearam-se apenas na faixa etária dos atores.

Divulgamos o casting através do Instagram do curta e contatamos casas de teatro na cidade. Na verdade, nossa busca por atores começou muito antes de termos o roteiro finalizado. No início de 2023, visitamos alguns grupos teatrais para nos aproximarmos desse setor na cidade. Recebemos um total de 19 inscrições e realizamos uma reunião para avaliá-las. Um aspecto interessante dessa reunião foi a clareza na visão compartilhada pela equipe sobre como imaginava os personagens. Ao assistirmos aos vídeos enviados pelos atores, ficou evidente para qual papel cada pessoa se enquadraria. Das 19 inscrições, selecionamos 6 para participarem do casting presencial, agendado para o dia 10 de julho.

Durante o casting presencial, realizamos uma apresentação detalhada do projeto, incluindo imagens e vídeos para imergir os atores no clima do filme e de seus respectivos personagens. Posteriormente, conduzimos exercícios teatrais para quebrar o gelo e incentivar a interação entre os grupos, culminando na interpretação de trechos selecionados do roteiro. O casting foi encerrado em 12 de julho.

Uma observação importante a destacar é que o casting experimental contou com a colaboração da Gaby, uma amiga do grupo e estudante no último semestre de artes cênicas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). O foco de seu projeto de conclusão de curso era a preparação de elenco, conforme inicialmente concebido (Imagem 4).



Estratégias para o Cena Aberta

- Começar a divulgação nas redes sociais no final dessa semana 26/05
- Conversar nessa semana com a Laura sobre o espaço do teatro para fazermos essa ação.
- Conversar com diretores de teatro convidando eles para a cena aberta.
-

Abordagens durante o cena aberta

- Começar apresentando o projeto
- Apresentação do projeto, mostrando imagens, vídeos - **bloco sensorial**
- O cena aberta não é sobre quem atua melhor e sim para ver a química entre eles.
- 3 Jogos teatrais - química, espaço e descontração.
- Chamar os atores que convidamos para interpretarem uma cena do roteiro
- Separação em dois trios (porém como uma das atrizes não pode estar no dia, acabamos fazendo os exercícios em duplas)
- Interpretação do roteiro que passamos (pode improvisar), gravado
- Dar a resposta até quarta-feira dia 12/07

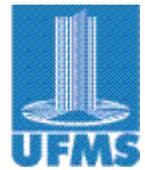
possíveis datas para o cena aberta:

- 09/10 de junho (estaremos um pouco corrido com a rifa, mas teremos bastante tempo com os atores antes do filme)
- 16/17 de junho (estaremos mais livres, podemos ver com os convidados também se ficaria melhor numa sexta ou sábado)
- **Marcado para o dia 10/07, das 18:30 às 21:00**
- **Mandar uma parte do roteiro para eles ensaiarem, para cada um ensaiar o personagem**
- **Usar roupas leves**

Imagem 4 - Planejamento realizado para o Cena Aberta

A ideia de realizar um casting experimental foi muito benéfica para o desenvolvimento dos atores. Após o processo, recebemos relatos de duas atrizes que participaram, e segundo elas, foi algo novo e muito interessante para a preparação de como interpretariam aqueles personagens, além de afirmarem que isso as deixou mais tranquilas.

Seguem algumas imagens de como ocorreu a cena aberta.





Partindo para outra fase da produção, chegou o momento de buscar as locações. Nessa etapa, a equipe iniciou a listagem de possíveis locais para uso no curta-metragem, considerando a logística de transporte e armazenamento dos equipamentos. Os lugares foram visitados para avaliar se se adequariam à narrativa do filme, e tentativas de contato foram feitas com os responsáveis pela administração desses espaços. As locações incluíram uma festa, um bar, uma rua e um local de cerimônia fúnebre (crematório ou velório), uma vez que o curta abrangeria diversos ambientes na cidade. Foi necessário concentrar esforços em várias locações.

A maioria desses locais já estava identificada: a festa ocorreria no espaço da casa de ensaios, onde já havia uma estrutura de iluminação disponível, o que representaria uma economia, pois não seria necessário investir em iluminação para essa cena. A cena de vogue seria filmada na praça do rádio, e o início do curta seria na rua onde uma das integrantes da equipe residia.



Por último, era necessário encontrar um local para simular um velório, e o grupo se interessou pelo crematório situado em Campo Grande. Tentamos contato com eles, porém, não obtivemos resposta após várias tentativas. Isso nos levou a buscar outras opções na cidade que transmitissem o mesmo ambiente desejado pelo crematório. Essa locação era crucial para o projeto, o que gerava preocupação, especialmente por não haver uma data definida para as filmagens. A única informação que conseguimos fornecer aos locais que estávamos considerando era que as filmagens seriam realizadas no início de agosto, posteriormente adiadas para o início de setembro, e devido à chuva, finalizaram em 27 de setembro. Seguem imagens dos e-mails enviados na tentativa de contato com o crematório.

Solicitação para gravação de cena no Crematório Campo Grande



Eduarda Eugenia <eduardaeugeniazanato@gmail.com>
para alisson

sáb., 20 de mai., 18:40

Prezado Sr. Alisson!

Espero que esta mensagem o encontre bem. Meu nome é Eduarda, sou estudante do curso de Audiovisual na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Estou no meu último ano de graduação e atualmente estou trabalhando no meu projeto de TCC, que consiste na produção de um filme curta-metragem ambientado em diferentes locações em Campo Grande.

Durante minha pesquisa em busca de locações adequadas para o filme, tomei conhecimento do seu crematório, um lugar único em nossa cidade. Acredito que sua atmosfera e características singulares estejam em perfeita sintonia com a proposta emocional do nosso curta-metragem, o que tornaria sua participação fundamental para transmitirmos a carga emocional que desejamos.

Com isso em mente, gostaria de indagar se seria possível obter permissão para realizar a gravação de algumas cenas no seu estabelecimento. Nosso objetivo é utilizar essas locações para retratar momentos de grande carga simbólica e intensidade emocional, enriquecendo a narrativa e aprofundando a experiência do público.

Compreendemos que isso pode implicar em inconvenientes e interrupções temporárias na rotina normal do local, mas gostaríamos de garantir que tomaremos todas as precauções necessárias para minimizar qualquer impacto. A nossa equipe se compromete a respeitar integralmente as regras estabelecidas por você, bem como a zelar pela limpeza e conservação do espaço durante as gravações.

Caso seja possível realizarmos as filmagens em seu espaço, ficariamos imensamente gratos. Essa oportunidade contribuiria significativamente para a qualidade e autenticidade de nosso projeto de TCC. Caso queira saber mais sobre o projeto me coloco à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir.

Agradeço desde já pela atenção, e espero ansiosa por sua resposta!

Atenciosamente,
Eduarda Eugenia



Eduarda Eugenia <eduardaeugeniazanato@gmail.com>
para alisson

5 de jul. de 2023, 16:11

Caro Sr. Alisson,

Espero que esta mensagem o encontre bem. Gostaria de fazer um acompanhamento em relação ao e-mail que enviei recentemente solicitando permissão para realizar a gravação de algumas cenas do meu projeto de TCC no Crematório Campo Grande. Até o momento, não recebi uma resposta e gostaria de saber se você teve a oportunidade de analisar minha solicitação.

Como mencionei anteriormente, estou trabalhando no meu projeto de graduação em Audiovisual na UFMS e acredito que o crematório seja uma locação ideal para transmitir a carga emocional que desejamos alcançar em nosso filme. Compreendo que a rotina diária do espaço possa ser afetada temporariamente e gostaria de assegurar que faremos todos os esforços para minimizar qualquer inconveniente. Nossa equipe está comprometida em seguir rigorosamente todas as diretrizes e normas estabelecidas por vocês, além de cuidar da limpeza e conservação do espaço durante as gravações.

Estamos ansiosos para receber a sua resposta e, caso haja alguma preocupação ou dúvida, reforço que estou à disposição para discuti-las e oferecer mais detalhes sobre o projeto.

Agradeço novamente pela atenção. Por favor, deixe-me saber o mais breve possível se poderemos contar com o seu apoio para a realização das filmagens no seu estabelecimento.

Atenciosamente,

Eduarda Eugenia
Estudante de Audiovisual na UFMS



Após aguardar um pouco mais de um mês desde o envio dos e-mails e das tentativas de ligações realizadas, decidimos visitar o espaço pessoalmente. Essa visita foi muito proveitosa, pois através dela conseguimos contatar algumas pessoas que poderiam nos fornecer uma resposta mais ágil. Após a visita, enviamos um e-mail para essa pessoa fornecendo um número de telefone para contato. A resposta chegou rapidamente por meio de uma ligação, informando que não seria possível realizar a gravação naquele espaço, devido à imprevisibilidade do local. Por ser um crematório em funcionamento, a qualquer momento poderia chegar uma família ali, o que nos obrigaria a encerrar as gravações.

Permissão para gravação de cena no Crematório Campo Grande



Eduarda Eugenia <eduardaeugeniazanato@gmail.com>

para secretária

ter., 11 de jul., 16:29



Prezada Monique,

Eu sou Eduarda, estudante do curso de Audiovisual na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Recentemente visitei o Crematório Campo Grande, em busca de uma locação para a gravação de um curta-metragem e me passaram o seu contato.

Atualmente, estou trabalhando no meu projeto de TCC, que consiste na produção de um filme curta-metragem ambientado em diferentes locações em Campo Grande. Durante minha pesquisa em busca de locações adequadas para o filme, tomei conhecimento do crematório e acredito que ele seja perfeito para a proposta emocional do nosso curta-metragem.

Gostaria de saber se seria possível obter permissão para realizar a gravação de algumas cenas no espaço. Nosso objetivo é utilizar essa locação para retratar momentos de grande carga simbólica e intensidade emocional, enriquecendo a narrativa e aprofundando a experiência do público.

Compreendemos que isso pode implicar em inconvenientes e interrupções temporárias na rotina normal do local, mas gostaríamos de garantir que tomaremos todas as precauções necessárias para minimizar qualquer impacto. Nossa equipe se compromete a respeitar integralmente as regras estabelecidas por você, bem como a zelar pela limpeza e conservação do espaço durante as gravações.

Caso seja possível realizarmos as filmagens em seu espaço, ficaríamos imensamente gratos. Essa oportunidade contribuiria significativamente para a qualidade e autenticidade de nosso projeto de TCC. Caso queira saber mais sobre o projeto, me coloco à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir.

Agradeço desde já pela atenção e aguardo ansiosamente por sua resposta. Por fim, aproveito para deixar o meu telefone para contato: (67) 99285-4851.

Atenciosamente,

Após receber essa negativa, conseguimos focar em outros lugares para a gravação, voltamos ao lugar onde surgiu a ideia de fazer um velório: o salão de festas da ASSUFMS. Entramos em contato com eles e a resposta veio de imediato, eles permitiram a gravação no espaço, porém por ser um salão de festas seria necessário pagar pelo aluguel daquele espaço, o que pesaria no orçamento do curta.

Realizamos algumas propostas de parceria, mas segundo eles não era possível, então optamos por não fazer neste local. Tentamos também o salão de festas do prédio de algumas colegas do curso, mas o espaço era muito pequeno e não comportaria a quantidade de pessoas que seria necessário, além de que



também precisaríamos alugar o espaço.

Pedido de locação para gravação de cena de TCC ▶ Caixa de entrada x

 **Eduarda Eugenia** sex., 4 de ago., 09:58 ☆
Prezado(a), Meu nome é Eduarda, sou aluna do curso de Audiovisual da UFMS e estou no último ano do curso, realizando meu TCC. Meu projeto consiste em um curta-m

 **Assufms Assufms** sex., 4 de ago., 11:10 ☆
Bom Dia Por gentileza especificar sobre a gravação a ser realizada, pessoas, materiais, cenário. Qual o horário que seria utilizado? Nos informe um telefone par

 **Eduarda Eugenia** <eduardaeugeniazanato@gmail.com> sex., 4 de ago., 16:21 ☆ ↩ ⋮
para Assufms ▾

Agradeço pelo retorno.
A gravação é para meu TCC, será um curta-metragem de drama, a cena que gravaremos no espaço é relacionado a um momento de despedida, em que o personagem principal realizará um discurso para sua amiga. O nosso objetivo é fazer com o momento de despedida não se pareça tanto com um velório, e sim com uma homenagem, por isso pensamos em utilizar o salão de festas que vocês possuem, acredito que seria o cenário ideal, ele conseguirá trazer mais leveza para uma cena que possui uma carga emocional tão grande. De equipamentos utilizaremos cameras, softbox, microfone boom e tripês. A equipe é composta por 20 pessoas, incluindo os atores.
O filme se passa nas noites da cidade, então o horário que gostaria de utilizar os espaço seria das 18h às 23h, mas fico aberta para sugestões e adequações que o espaço necessite.
Segue abaixo o meu número de telefone para contato:

(67) 9 9285-4851

Agradeço desde já pela atenção.

Atenciosamente,
Eduarda Eugenia

Por fim, após tentarmos diversos locais, decidimos realizar a cena do velório também na casa de ensaio, porém com uma iluminação e configuração de cenário diferentes das utilizadas na festa. Apesar de todas as locações estarem confirmadas, ocorreram imprevistos um dia antes do início das gravações, e uma das locações não pôde mais ser utilizada. Isso exigiu que reorganizássemos e realocássemos toda a equipe para um novo local, o qual não havia sido estudado nem analisado previamente pelo diretor de fotografia, nem pelo diretor.

Outro problema enfrentado foi com a cena na entrada do Rádio Clube Cidade, onde filmaríamos a fachada do velório. Obtemos a permissão para usar o espaço interno apenas depois de já termos marcado e enviado o cronograma para todos, o que inviabilizou seu uso para a gravação da cena do velório. Além disso, tivemos restrições de horário no rádio clube, já que fechava às 22 horas, e devido aos atrasos no set, as gravações no local demoraram a começar.

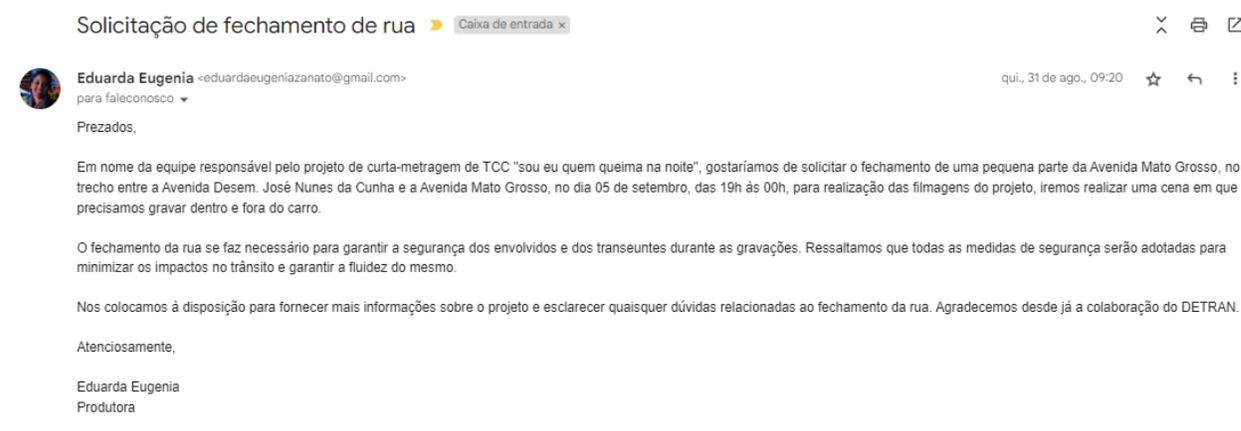
Enviamos o cronograma 10 dias antes do início das gravações, contendo o plano de filmagem, horários de chegada de cada integrante e informações sobre os locais e os horários de início e término das gravações. Lidamos com muitos atrasos nas diárias, fazendo com que o horário previsto para começar às 18 horas,



geralmente, iniciasse as filmagens por volta das 20h. Como todas as cenas eram noturnas, isso gerava cansaço excessivo na equipe, prolongando as filmagens. Além disso, as cenas externas eram prejudicadas pelo ruído do trânsito, demandando refilmagens frequentes.

Quanto à cena gravada no carro, precisamos realizá-la no Parque dos Poderes, um local mais tranquilo. Foi necessário obter autorização da prefeitura do parque, em conjunto com o DETRAN, responsável pela administração das vias, e notificar a polícia que faz a segurança do local, para evitar problemas durante e após as gravações.

Tentamos solicitar o fechamento de outras vias que fariam sentido para o filme, mas devido ao grande fluxo ou à solicitação em um horário específico, a AGETRAN informou que não era possível fechar essas vias. Além disso, mudamos as datas das gravações, dificultando o atendimento rápido da solicitação. As respostas eram geralmente fornecidas por meio de ligações.



Por fim, essa experiência nos trouxe uma grande visão de como é o mercado aqui no nosso estado e nos possibilitou ter contato com diversas pessoas da área. A partir de nosso processo conseguimos entender quais são os processos para a realização de um curta-metragem.



3.6 Visão do som – Laura Cristina

Enfrentamos algumas dificuldades com o som, devido ao filme contar com espaços relacionados a ambientes com muitos movimentos e ruídos, o que dificultou a captação.

Contávamos com apenas 3 equipamentos: um boom e duas lapelas. Fizemos uso de ambos, sempre que possível, para ter mais de uma opção na escolha, mas especialmente nas primeiras cenas do curta, onde os três personagens caminham e conversam pelas ruas da cidade, enfrentamos problemas.

Além de ser desafiador captar o som em movimento, tínhamos apenas duas lapelas, o que resultava em diferenças no volume do som das vozes dos personagens. Apesar disso, estamos cientes de que essa disparidade pode ser ajustada na mixagem de som, um processo que planejamos realizar posteriormente. Em algumas cenas, pedimos aos atores para repetirem as falas, caso fossem necessárias, mas, devido ao tempo, optamos por deixar essa experimentação para mais tarde.

Além disso, ficamos bastante dependentes das lapelas, pois o filme contava com planos e lentes bem abertos, o que dificultava a proximidade necessária dos atores para uma captação de som de qualidade. Mesmo gravando com a lapela e o boom, na nossa experiência, a primeira opção obteve um resultado melhor.

Enfrentamos também o desafio dos ruídos da cidade, embora nossa intenção fosse integrá-los à narrativa, muitas vezes tivemos que esperar para iniciar uma cena devido ao alto volume dos ruídos. Embora isso seja comum em qualquer produção, foi um pouco mais intenso do que o esperado caso tivéssemos gravado a maioria do curta em ambientes internos. Na pós-produção, isso se revelou como um desafio adicional, já que os sons da cidade dificultaram a continuidade de algumas cenas.

Outro obstáculo foi na cena da conversa entre René e Esther no carro, no qual o espaço era limitado para o motorista, o diretor de fotografia, os dois atores e o responsável pelo som. Conseguimos acomodar todos, mas não havia espaço para o boom. Lapelar os atores seria arriscado devido ao movimento, então optamos por



incorporar os microfones lapelas nos bancos do carro para captar o som dessa cena desafiadora.

Quanto à trilha sonora, estamos trabalhando em uma trilha original com os músicos Lucas Anderson e Vetromn, que se voluntariaram para participar do projeto. Destacamos alguns momentos do filme em que a música se destaca, como na festa com o primeiro encontro com o mascarado, Esther saindo pela janela do carro e na última cena no qual os protagonistas se reencontram.

Apesar de não ser nossa intenção inicial, o som tornou-se um dos maiores aliados do curta ao ajudar a conduzir o filme e refletir um pouco sobre quem são e o que está acontecendo com os próprios personagens.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo completo para a realização do curta-metragem durou aproximadamente um ano e meio. Começando com a disciplina de Metodologia Científica, ministrada pela professora doutora Daniela Giovana Siqueira, abrangendo as fases de desenvolvimento do roteiro, execução e conclusão da obra, sob a orientação do professor doutor Régis Orlando Rasia.

Além disso, imergir nesse projeto foi uma experiência enriquecedora que nos permitiu aprofundar e vivenciar mais profundamente tudo o que aprendemos ao longo dos cinco anos do curso de Audiovisual. No curso, existem várias áreas nas quais podemos direcionar nossos interesses, e durante esse processo, cada indivíduo tende a se identificar mais com uma delas. Dessa forma, o projeto de conclusão de curso revelou-se uma excelente oportunidade para aprofundar o conhecimento nessas diversas esferas de atuação.

Um trabalho em equipe é um processo construtivo, no qual cada pessoa possui sua forma de trabalhar, seu tempo e diferentes perspectivas. Portanto, não é incomum que ocorram desentendimentos ao longo do processo; no entanto, esses desafios também contribuem para a construção da experiência, por exigir encontrar um equilíbrio na forma de lidar com essas divergências. Essa experiência nos prepara para os desafios que encontraremos após a graduação, já que na profissão, frequentemente nos deparamos com novas equipes, exigindo adaptação à forma de trabalho dessas pessoas.

Entretanto, mesmo após todos os problemas enfrentados durante a elaboração do TCC, encontramos na obra final um resultado gratificante que reflete os aprendizados adquiridos ao longo desse último ano e meio. Acreditamos que um TCC é, acima de tudo, uma grande aula prática. O que produzimos nele não é necessariamente uma obra final que abarca todo o conhecimento adquirido na faculdade, mas sim um espaço onde podemos praticar e aprender mais sobre o mercado e o processo de produção. O curta-metragem “Sou Eu Quem Queima na Noite” nos ensinou muito e trouxe lições que carregaremos ao longo de toda a nossa carreira profissional.



Quando realizamos uma obra, seja um curta-metragem ou um ensaio fotográfico para uma disciplina, colocamos muito menos pressão nessas entregas. No entanto, nosso processo de TCC foi totalmente diferente desses exercícios. Por termos passado um ano inteiro planejando como seria o curta, a pressão para que tudo ocorresse conforme o planejado foi muito grande. Por isso, foi crucial ao longo do processo contar com os conselhos do nosso orientador, que nos acalmava e orientava sobre como prosseguir diante dos percalços.

Por fim, levaremos a experiência desse projeto para o resto das nossas vidas, tanto pessoal quanto profissionalmente, e esperamos que o processo do nosso trabalho de conclusão de curso possa servir de inspiração e aprendizado para os alunos que se formarão nos próximos anos.



5. REFERÊNCIAS

MOURA, Edgar. Da Cor. Brasil: Iphoto Editora, 2016. 324 p. ISBN 978-8563565389.

SILVA, Paula; LIMA, José. O observador dos panoramas e o flâneur: Reflexão sobre a obra Paris, a capital do século XIX de Walter Benjamin. In: [S. l.: s. n.], 2014.

MASSAGLI, Sergio. HOMEM da multidão e o flâneur no conto “O homem da multidão” de Edgar Allan Poe. In: Terra roxa e outras terras revista de estudos literários. [S. l.: s. n.], 2008.

HAN, Byung-Chul. Agonia do Eros. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

XAVIER, Ismail (org.). A Experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.

DESCARTES, René. Meditações sobre Filosofia Primeira. UNICAMP: Marilza. A. Silva, 1999.

GERBASE, Carlos. Cinema: Direção de Atores. [S. l.]: Artes Ofício, 2003.

BENJAMIN, W. Paris do Segundo Império. In: BENJAMIN, W. Obras escolhidas III: Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.

VERTOV, Dziga. Kino-Olho: Os Escritos de Dziga Vertov. Edição de Annette Michelson. Traduzido por Kevin O'Brien. Los Angeles: University of California Press, 1984.



ANEXOS

APÊNDICE A- ROTEIRO

EXT. RUA 1. NOITE.

RENÉ caminha sozinho pela calçada de alguma rua no centro de Campo Grande.

Em silêncio, ele acende um cigarro.

A câmera o segue.

René chega em frente a uma casa e toca a campainha.

Encostado no muro da casa enquanto fuma seu cigarro, ele engasga e tosse, jogando fora o cigarro.

O portão se abre. De lá, saem ELENA e ESTER, duas mulheres jovens na casa dos 20 anos.

Elas usam roupas de festa.

Elena o abraça apertado e Ester lhe dá um beijo na bochecha.

Eles caminham pela rua novamente, perseguidos pela câmera enquanto conversam.

ELENA

Amou a gente não atrasando hoje?

RENE

Fiquei chocado que não precisei tocar uma segunda vez, imagina se você morasse naquelas casinhas de porta pra rua sem campainha...

ELENA

A gritaiada que ia ser no seu portão todos os dias.

ESTER

Viva a tecnologia. Mas eu ia amar vocês gritando no meu portão.

Os três caminham em silêncio.

Eles olham para os prédios no alto.

RENÉ

Nossa, é tudo tão alto...



ELENA

É, bebê, a cidade ta crescendo.

ESTER

Cresce igual monstro, igual gente.

ELENA

É, por isso vai enchendo de problema.

Eles caminham em silêncio.

EXT. RUA 02. NOITE

Eles caminham em silêncio.

ESTER

Por que a gente não foge? Só nós três, largar tudo sabe?

RENÉ

Com que dinheiro?

ESTER

Sei lá, a gente pega um empréstimo.

ELENA

Até que é uma boa ideia...

RENÉ

Vocês só podem estar doidas.

Eles riem e seguem caminho em silêncio.

EXT. RUA 03. NOITE.

ESTER

Ai gente, vocês tão animados pra essa festa?

ELENA

Amiga esse vai ser o rolê do ano.

RENÉ

É, não muito...

ELENA

Para René que eu sei que você gosta as vezes de uma festinha.



ESTER

A gente fica muito preso dentro de si... Eu quero sair de mim sabe?

René ri sutilmente.

RENÉ

Isso é a sua cara, Ester.

ELENA

Você devia tentar, René.

RENÉ

Ah não, tô de boa...

EXT. MURO DA FESTA. NOITE.

Eles chegam em frente ao muro do local onde acontece a festa.

Algumas pessoas fumam em frente ao muro, ao lado do portão, arrumadas em roupas de festa.

ESTER

Gente, pera aí, vou acender um aqui antes de entrar.

ELENA

Um o que?

ESTER

Cigarro.

RENE

Eu também.

ELENA

Nossa amiga, eu que nem fumo te trago no peito. Eu já vou entrando por que eu já tô querendo transtornar. Não demorem, tá?

Elena bate no portão.

ELENA

Beijo.

Alguém o abre do lado de dentro, Elena entra, e o portão se fecha novamente.

Ester pega sua bolsa e de lá tira um cigarro, que oferece a René, e outro cigarro para si mesma.



René põe o cigarro na boca.

Ester puxa René pelo rosto e acende os dois cigarros com o isqueiro.

Um silêncio desconfortável se estabelece, Ester parece não ligar. Ela olha para o céu enquanto René se demonstra tímido com os braços cruzados.

René fuma um pouco.

RENE

Acho que você é uma das únicas pessoas que ainda fuma um cigarro comigo.

Ester sorri.

ESTER

Adoro nossos momentos, mas to pensando em ficar mais low... sei lá, talvez comprar um pod, mais moderno, futurista.

René avista a câmera de segurança na rua.

RENE

Você acha que as câmeras são o olho do futuro?

Ester avista a câmera.

ESTER

Tipo um super-olho...

RENE

Um kino-olho.

Eles fumam.

RENE

O que será que eu vou ser no futuro?

ESTER

Será que a gente tem futuro?

Eles encaram o céu enquanto fumam em silêncio.

ESTER

Eu acho que eu tô chapadona.

INT. FESTA. NOITE



Elena dança na pista.

Os outros dois adentram na festa.

Ester se junta à amiga e puxa René junto pelo braço.

Eles dançam e pulam juntos no meio da pista.

René é mais contido, e dança sutilmente, apenas balançando o corpo.

Um jovem na casa dos 20 aparece com uma câmera antiga, gravando a festa.

CAMERAMEN

Dá oi pro vídeo!

René tenta não aparecer no vídeo. Sem sucesso, ele sai do meio da multidão enquanto é empurrado pelos que dançam.

René caminha em direção ao banheiro.

INT. BANHEIRO DA FESTA. NOITE.

René se olha no espelho, e toca seu rosto como se tentasse reconhecer a si mesmo.

Ele arregala os olhos com as mãos, estica sua boca com os dedos, olhando o interior de seu corpo.

EXT. CENTRO DE CAMPO GRANDE. NOITE.

René sai para a rua ofegante e se senta no meio fio.

René acende um cigarro, e após a primeira tragada dá um suspiro.

No final da rua, a figura mascarada o encara em silêncio. Ele possui uma máscara com um terceiro olho saltado na testa.

Após algum tempo fumando e olhando para o céu, René percebe que não está sozinho.

O ser mascarado começa a caminhar na direção de René.

RENÉ

Caralho...

René resmunga enquanto se levanta.



Ele começa a fugir do ser mascarado, que vai de passos lentos até se tornar uma corrida.

Ele sobe a rua correndo.

Ao cruzar a esquina ele dá de encontro com Ester. Agora, ela veste roupas diferentes que antes.

Ester vê o mascarado, pega René pela mão e corre.

Os dois correm e se escondem atrás de um muro.

Ester pede silêncio com o dedo na boca.

O mascarado passa buscando René sem encontrá-lo, enquanto eles tentam manter o silêncio.

Ele passa direto.

Ester mexe em seu celular.

Um carro aparece, Ester puxa René pela mão e os dois entram juntos.

INT. CARRO. NOITE

René e Ester sentam-se no banco de trás do carro, cada um em uma janela.

Eles olham para trás enquanto o carro sai andando, conferindo se não estão sendo perseguidos.

René suspira de alívio.

RENÉ

Sumiu, que bom... Você pediu um carro, eu nem percebi. Bem rápido por sinal.

ESTER

Eu tenho meus contatos.

Os dois riem de nervoso.

Ester abre a janela e sente o vento vir do lado de fora.

Ela suspira após alguns segundos de silêncio.

ESTER

O que você entende da morte?



RENÉ

Ham... um ponto final.

ESTER

Será que acaba tudo mesmo quando a gente morre?

RENÉ

Não sei... Acho que só morrendo pra saber.

ESTER

Credooo... que horror né?

Eles passam alguns segundos em silêncio.

O motorista aumenta o som do rádio.

ESTER

... mas se você pudesse escolher como seria seu velório, como que você iria querer?

René coça a cabeça.

RENÉ

Ah... eu às vezes acho queria que todo mundo continuasse bem e feliz, mas acho que eu não ia gostar muito disso...

ESTER

Mas o que você quer pra você? Tipo, eu quero ser cremada, jogada aos ventos. Me espalhar pra todos os cantos... Um velório bem extravagante sabe? Muitas flores, um tapete bem bafo. Finalizar em grande estilo.

RENÉ

Isso combina com você.

Ele fala com um sorriso no rosto.

RENE

Mas eu acho que eu não sei...

Ela suspira.

ESTER

A verdade é que eu só quero poder viver um pouco de tudo dessa vida antes de ir.

Ela tira o cinto.



RENÉ

Eu acho que você é uma das pessoas que mais viveu que eu conheço,
e em tão pouco tempo.

A música no rádio toca.

ESTER

René, seu bobo. O tempo é só mais uma criação humana, tudo que
importa de verdade são as experiências que a vida traz pra gente. O frio
na barriga de estar aqui, viva.

Ester põe o rosto e parte do tronco para o lado de fora do carro enquanto a música
continua a tocar no rádio.

René a puxa pra dentro.

Pelo espelho do retrovisor, René vê o homem mascarado.

A direção começa a se tornar perigosa.

O carro dá uma freada brusca num sinal vermelho.

Os dois balançam no banco de trás.

RENÉ

Eu vou descer.

ESTER

Como assim descer ta doido?

Ele destranca a porta e se encaminha para sair do carro.

Antes de descer é impedido por Ester.

Ela lhe dá um abraço emocionada.

EXT. RUAS DE CAMPO GRANDE. NOITE.

René sai do carro sozinho.

O motorista dá partida no carro e segue viagem.

René caminha sozinho pela rua em silêncio.

Ele acende um cigarro.

René se emociona aos poucos enquanto fuma o cigarro, até chorar de soluçar.



EXT. FACHADA VELÓRIO. NOITE.

Elena está parada em frente ao crematório ao lado da entrada.

René chega enquanto termina o cigarro. Ele joga a bituca no chão.

Elena caminha até René e o abraça.

ELENA (BEM HUMORADA)

Cata do chão.

Ela o empurra amigavelmente.

Ele pega a bituca no chão e a guarda no bolso.

Eles caminham juntos abraçados até a entrada do salão.

Elena ajeita o cabelo de René e lhe dá um beijo na testa.

Ela oferece uma flor. René a pega e entra.

INT. SALA DE VELÓRIO. NOITE.

René entra na sala.

Lá dentro, um velório está montado exatamente da forma como Ester descreveu anteriormente, com muitas flores, um longo tapete no centro e uma urna em cima de um móvel no final da sala.

Muitas flores decoram uma espécie de altar.

René caminha até o altar.

Ele passa as mãos pelo cubo de vidro em que a urna está guardada.

Ele leva as mãos à testa, se vira e caminha até a cadeira vaga mais próxima.

Após alguns segundos sentado em silêncio ao som dos lamentos, ansioso e inquieto, René se levanta em impulso e segue em direção ao púlpito.

RENÉ

É... Nossa, tem tanta gente aqui, né? Eu... eu nem sei se as pessoas fazem discurso em velório mesmo, ou se isso só é coisa de filme, sei lá. Na verdade esse é o primeiro velório que eu vou na minha vida, então eu não sei muito bem... Eu acho que eu não dei boa noite, boa noite... Na verdade eu subi aqui num impulso e agora não sei muito bem o que



dizer, talvez alguma palavra de conforto, uma frase bonita em homenagem à partida de alguém importante, ou então alguma lembrança boa. Mas se eu for parar pra pensar em todo o passado que eu tenho na minha memória, até encontrar cada pedaço específico de tempo... É uma experiência muito doida, sabe, toda essa questão de grandes mudanças, de lidar com o fim da vida, sei lá... Pra onde foi toda a realidade passada? Os planos, os sonhos... Todos jogados soltos num universo infinito de informações, como se eu estivesse perdendo todas as minhas memórias. Memórias que eu nunca nem cheguei a viver... Eu me perco às vezes nessas memórias, nos meus pensamentos... depois nas horas, nos dias da semana, na rotina e quando eu vejo eu já tô totalmente perdido. Eu me perco fácil na verdade, pelas ruas da cidade, pelos pensamentos da minha cabeça. Eu fico sempre me perguntando como é que eu posso me perder num ambiente tão familiar? Sabe, é tudo tão incerto... Onde eu tenho que virar, e se eu cair numa rua perigosa, sei lá, pode ser que acabe tudo ali mesmo, isso aqui é uma eterna expectativa, de que tudo vai acabar, um ponto final, não dá pra mentir sobre isso, olha onde a gente tá! O Sol ta queimando cada vez mais quente e ninguém tá dando fé, e eu sei que é por que é noite, mas a luz do Sol ta refletindo na lua e daqui a pouco a gente pode queimar, as estrelas podem começar a cair do céu... Mas enfim, acho que eu me perdi um pouco no assunto. O que eu queria dizer é que eu tenho tentado levar pros meus dias que o tempo é só uma ilusão sabe? Um conceito criado. A única coisa que existe é o agora. É reconfortante pensar assim em alguns momentos. É torturante também às vezes. Mas pelo menos consigo acreditar que essas memórias se concretizaram em algum lugar. Pelo menos eu tento acreditar...

Os choros somem aos poucos enquanto René fala.

De repente, todas as pessoas não estão mais lá. René vê o homem mascarado do outro lado da sala.

Eles se encaram por alguns segundos.

A figura mascarada corre em direção de René jogando as cadeiras para os lados.

René corre para fora da sala e bate a porta.

EXT. FACHADA VELÓRIO. NOITE.

René sai apressado pelo portão que antes entrou. Lá fora, ele encontra Elena novamente, fumando um pod na fachada.

Ele corre em sua direção e a abraça forte.



RENÉ

Ainda bem que eu te encontrei, tá acontecendo uma coisa muito bizarra.

Elena solta a fumaça do pod e o abraça de volta. Em seguida, responde o amigo.

ELENA

Se despedir é complicado mesmo.

Ele a segura pelos braços.

RENE

Não, você não tá entendendo, a gente tem que sair agora daqui.

ELENA

Calma... você tem que dar uma baixada nessa sua pressão. Tó.

Ela o oferece o pod.

Ele fuma um pouco e suspira em seguida parecendo mais calmo.

RENÉ

Eu não sei que caminho seguir.

Ele diz de forma calma.

ELENA

Eu te mostro.

Eles saem novamente em caminhada pela cidade. Eles viram juntos a esquina.

A câmera segue o percurso em plano sequência dos dois enquanto eles conversam.

RENÉ

Eu sinto falta de como as coisas eram antes, Elena.

ELENA

Eu também sinto.

RENE

Pena que não tem como voltar atrás. Acho que eu faria muita coisa diferente.

ELENA

Fizemos o que pudemos.

Ela o abraça de lado.



ELENA

E aí, tá um pouco mais calmo?

RENÉ

É... até que sim.

Ela o oferece o pod.

RENÉ

Não era você que não fumava?

ELENA

Things change baby.

EXT. PRAÇA DO RÁDIO. NOITE.

Eles chegam na praça vazia.

Elena se senta em um banco e René deita a cabeça em seu colo.

RENÉ

Acho que sou miserável. De espírito.

Ele reflete enquanto olha as estrelas.

ELENA

Você não é miserável. As experiências da vida deixam a gente doido mesmo.

René se levanta e começa a se equilibrar no meio-fio.

RENÉ

Mas eu não acho que todo mundo se sinta como eu me sinto.

ELENA

Ah, todo mundo se acha especial...

Ele se senta pensativo no meio-fio. Alguns segundos de silêncio se passam.

RENÉ

Eu acho que eu tenho um terceiro olho. Só não sei como abrir ele.

ELENA

René, você não tem certeza de nada. Talvez se um dia você tiver, você consiga.



Ele se levanta inquieto.

RENÉ

Meio que isso faz sentido...

ELENA

Amigo, claro que isso faz sentido.

Elena se levanta e caminha até ele.

ELENA

Bicha, você precisa se soltar um pouco, vamo!

Elena roda suas tranças. Um grupo de pessoas dançando vogue surge de trás de Elena.

Eles fazem um bloco de dança na frente de René.

Todo o grupo de vogue dança em volta do protagonista.

Em uma coreografia, eles escondem o rosto de René, revelando, assim, um terceiro olho em sua testa.

Vê-se a visão do 3 olho.

Após algum tempo de celebração, o homem mascarado aparece correndo na direção de René.

Ele derruba René no chão.

René se levanta e o empurra de volta no chão.

Em um pulo, ele esmurra algumas vezes o perseguidor, até parecer se acalmar.

René se levanta, mas o mascarado ainda está vivo. A máscara de seu rosto está rachada mas não desfeita.

Ele se levanta, e se aproxima de René, este que dessa vez não reage.

O mascarado pega o rosto de René e encosta seus terceiros olhos um no outro.

O vilão desaparece.

Todos do vogue e Elena o encaram em silêncio.

René sai correndo de cena, passando em seguida por todos os cenários mostrados anteriormente.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Ao chegar na fachada da festa inicial, ele encontra Ester.

As pessoas que anteriormente estavam lá, não estão mais.

Ele corre em direção de Ester e lhe dá um beijo.

Fim.



APÊNDICE B – CADERNO DE PRODUÇÃO

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO												
Nome do Projeto	Noites de sábado											
Membros do Grupo	BERNARDO BALSANI BASTOS CUNHA, DANIEL FELIPE DUARTE DE SOUZA MONTEIRO, EDUARDA EUGENIA ZANATO DE SANTANA E MARINA PANSANI RAMOS											
INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO												
Coluna Atividade: Liste as atividades que serão desenvolvidas no projeto.												
Coluna Duração: Marque na tabela os meses referentes à realização do projeto.												
Para adicionar novas linhas na planilha, selecione "Inserir / Linhas" no programa Excel.												
ATENÇÃO! Planilha formatada em Excel.												
DESENVOLVIMENTO (2023)												
ATIVIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	1	1
	o	o	o	o	o	o	o	o	o	0	1	2
	m	m	m	m	m	m	m	m	m	o	o	o
	ê	ê	ê	ê	ê	ê	ê	ê	ê	m	m	m
	s	s	s	s	s	s	s	s	s	ê	ê	ê
										s	s	s
Argumento			X									
Pesquisa Bibliográfica e Referências	X	X	X									
Roteiro (1o corte)				X								
Planilha Orçamentária			X	X								
Estudo de Campo												
Definição da equipe		X	X									
PRÉ PRODUÇÃO / PREPARAÇÃO (2023)												
ATIVIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	1	1
	o	o	o	o	o	o	o	o	o	0	1	2



	m ê s	o m ê s	o m ê s	o m ê s								
Revisão do roteiro e decupagem					X							
Definição de locações						X						
Busca de atores						X						
Definição de equipamentos						X						
Identificação de apoio - Alimentação e Transporte						X						
Visita possíveis locações		X	X	X	X							
Definição do plano de filmagem					X	X						
Execução da análise técnica / ordem do dia						X						
Definição da locação / autorização						X						
Pesquisa de figurinos e cenografia		X	X	X	X	X						
Definição de elenco/figuração						X						
Leitura de roteiro com a equipe					X	X						
Reserva de equipamento foto/luz/maquinaria/som					X	X						
Preparação e confecção de figurinos e cenografia					X	X						
Ensaio com atores							X					
Teste de equipamento						X	X					
Aluguel de equipamento/Compra material					X							
Contratação de serviços (alimentação, transporte,					X							



etc), equipe, elenco (contratos)													
Marcar com atores/figuração na locação (ordem do dia)					X	X							
Marcar com equipe na locação (ordem do dia)					X	X							
PRODUÇÃO (2023)													
ATIVIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	1	1	
	o	o	o	o	o	o	o	o	o	0	1	2	
	m	m	m	m	m	m	m	m	m	o	o	o	
	ê	ê	ê	ê	ê	ê	ê	ê	ê	m	m	m	
	s	s	s	s	s	s	s	s	s	ê	ê	ê	
										s	s	s	
Gravações na Primeira Locação							X						
Gravações na Segunda Locação							X						
Gravações na Terceira Locação							X						
Gravações na Quarta Locação								X					
Finalização das Gravações								X					
Entrega do material para edição								X					
PÓS PRODUÇÃO (2023)													
ATIVIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	1	1	
	o	o	o	o	o	o	o	o	o	0	1	2	
	m	m	m	m	m	m	m	m	m	o	o	o	
	ê	ê	ê	ê	ê	ê	ê	ê	ê	m	m	m	
	s	s	s	s	s	s	s	s	s	ê	ê	ê	
										s	s	s	
Organização do material								X					
Montagem								X					
Edição de vídeo								X	X				



Sessão de apresentação do primeiro corte								X	X			
Tratamento de imagem e correção de cor										X		
Finalização segundo corte										X	X	

EQUIPAMENTOS - DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

ITEM	QUANTIDADE	DIÁRIAS	PERTENCENTE	VALOR TOTAL
CAMERA BLACKMAGIC	1	5X	ALUGUEL	250\$
CAMERA BLACKMAGIC	1	1	ALUGUEL	100\$
Shoulder + GRID	1	1	ALUGUEL	R\$ 100,00
TRIPÉ	1	5X	Aluguel	R\$ 100,00
KIT COM LENTES	1	5X	ALUGUEL	R\$ 250,00
KIT COM LENTES	1	1	ALUGUEL	100
traveling				R\$ 100,00
Total				R\$ 1.000,00
ILUMINAÇÃO				
FRESNEL SPOT VERMELHO	1	5x	REGIS	\$0
SOFT BOX	2	5x	REGIS	\$0
LED RGB	1	5x	REGIS	\$0
LANTERNA CHINESA	1	5x	DANIEL	\$0
Total				R\$ 0,00
SOM				
Gravador Zoom H6	1		Régis	R\$ 0,00
3 lapelas sem fio	1		Alugado	R\$ 50,00
Microfone Shogun	1		UFMS	R\$ 0,00
Blimp para-brisa	1		VITOR	R\$ 0,00
Vara microfone	1		UFMS	R\$ 0,00
Pilhas	2			R\$ 35,80



Total				R\$ 85,80
ARTE				
Mascára	4		DIR.ART	R\$ 142,00
Luzes RGB (Strobo)	1		Ruan	EMPREST ADO
cigarro SEM NICOTINA	3 CARTEIRA s			R\$ 19,00
pod	1		COMPRAR	R\$ 15,00
latinha DE CERVEJA	30 LATINHAS		Eduarda	EMPREST ADO
bola de espelhos	1		Marcelo	EMPREST ADO
luzes coloridas	1		Ruan	EMPREST ADO
máquina de fumaça	1		Ruan	EMPREST ADO
mesa de dj	1			EMPREST ADO
copo de bebida	30		COMPRAR	R\$ 19,50
garrafas de bebida	10		Eduarda	
fita de parede				R\$ 18,89
flores			COMPRAR	18
tapete GRANDE QUADRICULAR	1			
urna	1		Alugado	R\$ 30,00
mesa/mesa de cabeceira	1		Aluguel	R\$ 50,00
Cadeiras	10	1	ALUGAR	R\$ 50,00
arranjo de flores	1		GANHAMO S	
Total				R\$ 362,39
FIGURINO				
Figurino para vogue	6	1		
Figurino para festa	3	1		
Figurino para velório	3	1		
Total				
PRODUÇÃO				



LANCHE	50	7X		R\$ 494,80
FRUTA	20	7X		
BEBIDA (SUCO, REFRI E ÁGUA)	20	7X		60
COPOS DE PLÁSTICO	100			
PAPEL TOALHA	100			
SACO DE LIXO	PACOTE			
Total				R\$ 554,80
Total do projeto				
				R\$ 2.002,99
Total arrecadado				
				R\$ 2.347,00
DESCONTOS				-R\$ 344,01
UBER	RESPNSÁVEL	IDA	VOLTA	TOTAL
SEXTA-FEIRA				
RAFA - DANI	DANI	R\$ 29,92	R\$ 16,97	R\$ 46,89
ISA - GAL - MARINA	ISA	R\$ 29,96	R\$ 17,40	R\$ 47,36
GABRIEL	GABRIEL	R\$ 17,91		R\$ 17,91
CALEB E RONI	RONI	R\$ 34,91		R\$ 34,91
TOTAL				R\$ 147,07
SÁBADO				
GAL - ISA	ISA	R\$ 14,00	R\$ 20,00	R\$ 34,00
CALEB - RONI	RONI		R\$ 34,96	R\$ 34,96
ALÊ - DAFNE - AMANDA	DAFNE	R\$ 13,95	R\$ 24,92	R\$ 38,87
TOTAL				R\$ 107,83